



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	1101869/2018 (Proc. CEE 221/2016)		
INTERESSADA	Faculdades Integradas Regionais de Avaré		
ASSUNTO	Autorização para Funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia		
RELATORA	Cons ^a Bernardete Angelina Gatti		
PARECER CEE	Nº 136/2021	CES	Aprovado em 30/06/2021

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Pedagógica das Faculdades Integradas Regionais de Avaré (FIRA) e o Presidente da Fundação Regional Educacional de Avaré (FREA), pelo Ofício 195/2019, protocolado em 25/09/2019, solicitam a Autorização de Funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia, nos termos da Deliberação CEE 171/2019 – às fls. 128 e 129.

O Parecer CEE 421/2018 e Portaria CEE-GP 426/2018, publicada no DOE em 28/11/2018, aprovou o Projeto do Curso de Licenciatura em Filosofia e a Adequação Curricular à Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017.

Recentemente, por conta do processo de Recredenciamento Institucional, aprovado pelo Parecer CEE 179/2019 (DOE 30/05/2019) e Portaria CEE-GP 253/2019 (DOE 11/06/2019), pelo prazo de dois (02) anos, a Instituição encaminhou informações adicionais sobre questionamentos feitos (documentos encaminhados em 22/03/19 (de fls. 417 a 429 / Processo de Recredenciamento), bem como documento em resposta à diligência (baixada em 04/04/2019) sobre a biblioteca, por meio do Ofício AT 29/2019 (fls. 432 do Processo de Recredenciamento). A pedido da Presidência da CES, este Parecer do Recredenciamento consta no Processo deste Curso (fls. 136A-136G). De acordo com o art. 3º da Deliberação CEE 183/2020, o recredenciamento da Instituição fica prorrogado por onze (11) meses,

Em 25/09/2019, a Comissão dos Cursos de Licenciatura deste Conselho se reuniu com Direção e Coordenadores dos Cursos de Licenciatura da Instituição, tendo sido esclarecidos alguns pontos necessários ao melhor funcionamento dos cursos, inclusive para este curso em fase de Autorização. Nessa ocasião, foram apresentados documentos comprobatórios da aquisição de livros e fotos das novas instalações da Biblioteca e outros espaços. Posteriormente, a Instituição reapresentou a estrutura curricular atendendo à integração das licenciaturas quanto à formação didático-pedagógica, prevendo alterar somente a sequência/semestralidade de oferta das disciplinas (fls. 136, 137-165).

Com o pedido de autorização para funcionamento do Curso em pauta, o Processo foi encaminhado à CES para designar Comissão de Especialistas. Em 02/12/2020, pela Portaria CEE-GP 282 (DOE 03/12/2020), foram designados os Especialistas Anésia Sodrê Coelho e Antônio Carlos Jesus Zanni de Arruda para visita nos termos da Deliberação CEE 183/2020 e Portaria CEE/GP 201/2020, com objetivo de verificar o cumprimento dos termos de compromisso e elaborar Relatório circunstanciado e, em 10/03/2021, o Processo foi encaminhado à Assistência Técnica para informar.

Os Especialistas realizaram a avaliação em 10/02/2021, nos termos da Portaria CEE/GP 201/2020 que estabeleceu procedimento para realização de reunião remota e avaliação de vídeo (imagens pertinentes ao Curso e à Instituição). O Relatório dos Especialistas encontra-se de fls. 169 a 173 dos autos.

1.2 APRECIÇÃO

A Deliberação CEE 171/2019 dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de ensino superior e cursos superiores de graduação, vinculados ao Sistema Estadual de Ensino de São Paulo. Nos termos da norma em epígrafe e com base no Projeto do Curso de Licenciatura em Filosofia, passamos a informar os autos, como segue.

Perfil Institucional

Recredenciamento: Parecer CEE 179/2019 (DOE 30/05/2019) e Portaria CEE-GP 253/2019 (DOE 11/06/2019), pelo prazo de dois (02) anos (conforme o art. 3º da Deliberação CEE 183/2020, o recredenciamento da Instituição ficou prorrogado por onze (11) meses).

Direção Pedagógica: Profa. Dra. Lucilene Patrícia Mazzolin, com mandato de 20/01/2020 a 20/01/2024.

A FIRA é uma Instituição Municipal de Ensino Superior, mantida pela Fundação Regional Educacional de Avaré (FREA). Atualmente oferece oito Cursos de Licenciatura – Ciências Biológicas, Matemática, Química, Artes, História, Letras, Pedagogia e Educação Física – e um Curso de Bacharelado – Educação Física. Além disto, possui Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em diversas áreas do conhecimento. Em consulta ao site *e-MEC*, foi verificado que a IES possui, em 2019 (última atualização), o Índice Geral de Cursos igual a 2.

Dados Gerais do Curso

Aprovação do Projeto: Parecer CEE 421/2018 e Portaria CEE-GP 426/2018, publicada no DOE em 28/11/2018.

A Ata da Congregação, em que a criação do Curso de Licenciatura em Filosofia foi aprovada, consta de fls. 41 a 43.

Carga horária total do curso: 3.366,6 horas (60 minutos).

Período: Noturno.

Número de vagas: 50 vagas anuais, obedecendo-se ao regime de matrícula semestral.

Regime de ingresso: processo seletivo, em que se coloca a redação como componente eliminatório.

Tempo para integralização: mínimo de 08 semestres e máximo de 14 semestres.

Coordenação: a Instituição informa no Projeto Pedagógico do Curso que a Profa. Rosângela Aparecida Araújo Ferreira é a Coordenadora da Área de Ciências Humanas e Sociais, que contempla o Curso de Licenciatura em Filosofia.

Caracterização da Infraestrutura Física a ser utilizada pelo Curso

De acordo com informações protocoladas pela Instituição, desde o pedido de Aprovação do Projeto, para o funcionamento do Curso serão disponibilizadas quatro (04) salas de aula, com capacidade de 50 lugares cada (dimensões: 9m x 12m) para este curso.

A Instituição disponibiliza laboratório de informática, sendo os computadores interligados em rede e com acesso à internet.

A sala da biblioteca passou recentemente por uma restauração, sendo permitido aos alunos o acesso livre às estantes, além da disponibilidade de computadores, com acesso à internet e o programa *Gizbib* para pesquisa do acervo. Após restauração, a biblioteca consta com espaços para estudos individuais, mesas para estudo em grupo e três espaços com computadores para pesquisa com uso de internet.

Quanto ao acervo específico do curso de Filosofia, a Instituição apresentou notas fiscais de comprovação da aquisição de livros, o que corresponde a um acervo parcial, e enviou números atualizados do acervo para este Curso (fls. 178). Foi priorizada a compra de bibliografias das disciplinas específicas, de imediato dos dois primeiros anos do Curso. Com destaque em negrito, as áreas/cursos com aquisição e ampliação do acervo (anos de 2019 a 2021) (fls.178).

Além destes, destacam-se o acervo dos demais cursos de licenciatura que são ofertados na Instituição:

Tipo de acervo: L - Livro		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
ARTES	703	1016
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	500	679
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	2182	3233
FÍSICA	193	257
HISTÓRIA	3920	5325
LETRAS (Inclui literatura de Libras)	4567	7000
MATEMÁTICA	506	644
PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO	1388	2267
QUÍMICA	739	1101
FILOSOFIA	180	236

GEOGRAFIA	406	554
Tipo de acervo: C - CD		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
HISTÓRIA	3	6
Tipo de acervo: F - Fitas VHS		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	1
LETRAS	3	5
Tipo de acervo: P - Revista		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
ARTES	3	3
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	7	8
FÍSICA	5	5
HISTÓRIA	13	14
LETRAS	5	5
MATEMÁTICA	1	1
PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO	4	4
QUÍMICA	28	29
Tipo de acervo: N - Jornal		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
ARTES	4	6
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2	2
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	27	33
FÍSICA	3	4
HISTÓRIA	51	60
LETRAS	47	71
MATEMÁTICA	5	8
PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO	13	21
QUÍMICA	7	9
Tipo de acervo: H - DVD		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
ARTES	1	19
HISTÓRIA	3	8
LETRAS	3	6
QUÍMICA	1	3
Tipo de acervo: D - Trabalho de Conclusão de Curso		
Área/Curso	Qtd. Acervos	Qtd. Exemplares
ARTES	143	161
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	116	142
EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO	179	184
FÍSICA	8	16
HISTÓRIA	13	23
LETRAS	111	132
MATEMÁTICA	73	101
PEDAGOGIA/EDUCAÇÃO	94	103
QUÍMICA	17	29

Plano de Carreira instituído e outros regimes de trabalho e remuneração do Corpo Docente:

O Plano de Carreira das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, já disponibilizado na documentação do pedido de Aprovação do Projeto, encontra-se disponível em CD-ROM, anexo aos autos às fls. 44.

Projeto Pedagógico do Curso

A presente proposta de Curso baseia-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Filosofia e Formação de Professores e na Deliberação do Conselho Estadual de Educação de São Paulo:

- Resolução CNE/CES 12, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia.
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017.

a) Objetivos Gerais

- Formar profissionais competentes e conscientes do exercício das atividades docentes, além de estimular e desenvolver pesquisas.

- Fornecer ao futuro licenciado em Filosofia, em suas múltiplas áreas de atuação, o conhecimento dos conceitos e práticas que possibilitem o desenvolvimento de postura ético-profissional coerente e responsável, estimulando a atitude crítica e reflexiva sobre os fatos de sua área de atuação.

b) Perfil do Egresso

O licenciado Filosofia deverá estar capacitado para:

- lecionar conteúdos filosóficos, contextualizando-os com a cultura das sociedades em questão e refletindo sobre o mundo de hoje;
- exercer o magistério de modo competente, agindo como multiplicador e, ao mesmo tempo, como construtor do saber;
- ter a compreensão teórica dos processos que envolvem eventos cotidianos e a capacidade de articulá-los ao processo ensino-aprendizagem;
- adotar metodologias adequadas à clientela e ao conteúdo, enxergando o ensino como processo dialógico;
- apresentar conduta profissional pautada pela ética, pelo respeito ao próximo e às diferenças sejam de ordem econômica, social ou cultural.

As competências e as habilidades a serem desenvolvidas encontram-se descritas no Projeto Pedagógico, em CD anexo aos autos de fls. 44.

c) Descrição do currículo pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades e bibliografias básicas que explicitem a adequação da organização pedagógica ao perfil profissional definido

A estrutura do Curso será implementada com base nos seguintes eixos:

Revisão de Conteúdos da Educação Básica, Língua Portuguesa e Tecnologias da Informação e Comunicação - Disciplinas que promovam a revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio ou área que serão objeto de ensino do futuro docente; estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola; utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Conteúdos da Formação Didático-Pedagógica - com disciplinas pedagógicas voltadas tanto ao desenvolvimento e aprimoramento das habilidades do aluno, como ao inter-relacionamento das disciplinas e ao relacionamento entre a teoria e a prática pedagógica; disciplinas voltadas para a aquisição de técnicas, métodos e diferentes abordagens dos conteúdos inerentes à Filosofia e sua adequação à realidade docente.

Conteúdos da Formação dos Conhecimentos Específicos - disciplinas de formação humanística ou técnica, que compõem o núcleo comum, visando ao conhecimento e ao emprego de culturas e linguagens que otimizem a prática docente; disciplinas que abranjam os conteúdos específicos da Filosofia em suas múltiplas facetas; disciplinas voltadas para a produção do conhecimento, objetivando o desenvolvimento da criatividade e a elaboração de monografias e outros trabalhos afins.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPAs) - espaço em que os alunos do curso desenvolvem projetos ou programas relacionados com o percurso acadêmico individual para a consolidação de conhecimentos e de técnicas, que cada aluno considere importante para sua formação e desempenho profissional.

Estágio Supervisionado - composto por atividades complementares, que objetivam propiciar ao aluno participação na dinâmica da sala de aula, observando recursos profissionais, metodologias aplicadas, critérios de avaliação e a vivência de situações que enriquecem o processo ensino-aprendizagem.

Matriz Curricular

DISCIPLINA	CH presencial (semestre letivo)							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
Leitura e Produção de Texto	40							
Introdução à Filosofia	80							
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80							
História da Educação	40							
Antropologia	40							
Cultura e Sociedade	40							
Ética	80							
Tecnologias em Educação		40						
Fundamentos de Sociologia		80						
Didática		80						
Sociologia da Educação		40						
História da Filosofia – Antiga		80						
História Geral I		80						
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia			80					
Filosofia da Educação			40					
Educação Inclusiva I			80					
Avaliação Educacional I			40					
História Geral II			80					
História da Filosofia – Medieval			80					
Educação Inclusiva II				40				
Avaliação Educacional II				40				
História da Filosofia na América Latina				40				
Teoria do Conhecimento				80				
Filosofia da História				40				
História do Brasil I				80				
História da Filosofia – Moderna I				80				
Princípios de Ética na Educação					40			
Educação Inclusiva – Libras					40			
Gestão Escolar					40			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – I					80			
História do Brasil II					80			
História da Filosofia – Moderna II					40			
História da Filosofia no Brasil					80			
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia II						80		
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I						80		
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Criança						80		
Bioética						40		
Filosofia da Arte – Estética						40		
História da Filosofia – Contemporânea I						80		
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia III							80	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – II							80	
História da Filosofia – Contemporânea II							80	
Filosofia da Ciência – Epistemologia							80	
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos							40	
Metodologia de Pesquisa I							40	
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia IV								80
Metodologia de Pesquisa II								40
Lógica								80
Filosofia da Mente								40
Filosofia da Política								80
Filosofia da Linguagem								80
CARGA HORÁRIA TOTAL	400	400	400	400	400	400	400	400

Matriz Curricular de acordo com a adequação à Deliberação CEE 111/2012
Quadro A - Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica			
	Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga horária total inclui:
CH EaD				CH Práticas como Componente Curricular
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º per.	80	--	20
História da Educação	1º per.	40	--	--
Didática	2º per.	80	--	20
Sociologia da Educação	2º per.	40	--	--

Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia	3º per.	80	--	--
Filosofia da Educação	3º per.	40	--	--
Educação Inclusiva I	3º per.	80	--	20
Avaliação Educacional I	3º per.	40	--	--
Educação Inclusiva II	4º per.	40	--	10
Avaliação Educacional II	4º per.	40	--	10
Princípios de Ética na Educação	5º per.	40	--	--
Educação Inclusiva - Libras	5º per.	40	--	10
Gestão Escolar	5º per.	40	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – I	5º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – II	6º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II - I	6º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Criança	6º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – III	7º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II - II	7º per.	80	--	--
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – IV	8º per.	80	--	--
Subtotal da CH (hora/aula)		1240	--	90
CH (hora)		1033,3	--	75

Quadro B - Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH Total	CH das disciplinas de Formação Específica (inclui)			
Disciplinas	Semestre letivo		Prática como Componente Curricular	Revisão		
				Conteúdos Específicos	Língua Portuguesa	Tecnologias da Informação e Comunicação
Leitura e Produção de Texto	1º per.	40	--	--	40	--
Introdução à Filosofia	1º per.	80	--	60	--	--
Antropologia	1º per.	40	10	--	--	--
Cultura e Sociedade	1º per.	40	10	--	--	--
Ética	1º per.	80	20	--	--	--
Tecnologias em Educação	2º per.	40	--	--	--	30
História Geral I	2º per.	80	20	50	--	--
Fundamentos de Sociologia	2º per.	80	--	20	--	--
História da Filosofia - Antiga	2º per.	80	20	--	--	--
História Geral II	3º per.	80	20	--	--	--
História da Filosofia - Medieval	3º per.	80	20	--	--	--
História da Filosofia na América Latina	4º per.	40	10	--	--	--
Teoria do Conhecimento	4º per.	80	--	--	--	--
Filosofia da História	4º per.	40	10	--	--	--
História do Brasil I	4º per.	80	20	50	--	--
História da Filosofia – Moderna I	4º per.	80	20	--	--	--
História do Brasil II	5º per.	80	20	--	--	--
História da Filosofia – Moderna II	5º per.	40	10	--	--	--
História da Filosofia no Brasil	5º per.	80	20	--	--	--
Bioética	6º per.	40	10	--	--	--
Filosofia da Arte - Estética	6º per.	40	10	--	--	--
História da Filosofia – Contemporânea I	6º per.	80	20	--	--	--
História da Filosofia – Contemporânea II	7º per.	80	20	--	--	--
Filosofia da Ciência - Epistemologia	7º per.	80	20	--	--	--
Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	7º per.	40	10	--	--	--
Metodologias de Pesquisa I	7º per.	40	--	--	--	--
Metodologias de Pesquisa II	8º per.	40	--	--	--	--
Lógica	8º per.	80	20	--	--	--
Filosofia da Mente	8º per.	40	10	--	--	--
Filosofia da Política	8º per.	80	20	--	--	--
Filosofia da Linguagem	8º per.	80	20	--	--	--
Subtotal da CH (hora/aula)		1960	390	180	40	30
CH (hora)		1633,3	325	150	33,3	25

Quadro C - Carga Horária total do Curso

	CH total	3.336,6 horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		1.033,3	PCC - 75
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou		1.633,3	PCC – 325 / Revisão – 150 /

áreas correspondentes		LP – 33,3 / TICs – 25
Estágio Curricular Supervisionado	400	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	-----
TCC	70	-----

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia atende à:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula;
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE 126/2014, 132/2015 e 154/2017

As ementas e as bibliografias das disciplinas constam do Projeto Pedagógico encaminhado (fls. 129) e de fls. 141 a 155 com atualizações pertinentes à inserção do Currículo da Educação Básica de São Paulo e da Base Nacional Comum Curricular.

Relação dos Docentes do Curso de Filosofia

A Instituição informou o quadro docente para o Curso, referente às disciplinas vinculadas aos dois primeiros anos, de acordo com a reorganização curricular em atendimento à Deliberação CEE 111/2012. Há alterações em relação à lista apresentada para Aprovação do Projeto (Parecer CEE 421/2018) (fls. 165A e 165B). Para disciplinas específicas da Filosofia, a Instituição esclarece que está prevista a abertura de concurso público para admissão de mais docentes, com no mínimo titulação de mestre, no que concerne aos dois últimos anos de curso.

Quadro Docente

Esta lista corresponde às disciplinas ofertadas nos 1º e 2º anos e às disciplinas comuns das licenciaturas ofertadas nos 3º e 4º anos.

Disciplina	Sem. letivo	Docente	Titulação
Leitura e Produção de Texto	1º	Eliana da Silva Oliveira Valente	Mestre
Introdução à Filosofia	1º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º	Maiara Medeiros Brum	Mestre
História da Educação	1º	Valdemir Boranelli	Doutor
Antropologia	1º	Natalia C. Marciola Sganzella	Doutora
Cultura e Sociedade	1º	Valdemir Boranelli	Doutor
Ética	1º	Natalia C. Marciola Sganzella	Doutora
Tecnologias em Educação	2º	Antonio José Santos	Mestre
Fundamentos de Sociologia	2º	Natalia C. Marciola Sganzella	Doutora
Didática	2º	Valdemir Boranelli	Doutor
Sociologia da Educação	2º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
História da Filosofia – Antiga	2º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
História Geral I	2º	Paulo P. Diniz de Almeida	Mestre
Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia	3º	Natalia C. Marciola Sganzella	Doutora
Filosofia da Educação	3º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Educação Inclusiva I	3º	Rosângela Aparecida A. Ferreira	Especialista
Avaliação Educacional I	3º	Isabella Natal	Especialista
História Geral II	3º	Paulo P. Diniz de Almeida	Mestre
História da Filosofia – Medieval	3º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Educação Inclusiva II	4º	Rosângela Aparecida A. Ferreira	Especialista
Avaliação Educacional II	4º	Isabella Natal	Especialista
História da Filosofia na América Latina	4º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Teoria do Conhecimento	4º	Natalia C. Marciola Sganzella	Doutora
Filosofia da História	4º	Paulo P. Diniz de Almeida	Mestre
História do Brasil I	4º	Antonio José Santos	Mestre
História da Filosofia – Moderna I	4º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Princípios de Ética na Educação	5º	Adriano Pereria da Silva	Mestre
Educação Inclusiva – Libras	5º	Rosângela Aparecida A. Ferreira	Especialista
Gestão Escolar	5º	Isabella Natal	Especialista

Classificação dos Docentes segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Quantitativo	Percentual
Doutores	02	22,2
Mestres	05	55,6
Especialistas	02	22,2
TOTAL	09	100%

Número de Funcionários disponíveis para o Curso

Tipo	Quantidade
Diretor da Instituição	01
Coordenadora de Área	01
Secretaria da Instituição	01
Escriturário	01
Bibliotecário	01
Funcionário CPD	01

Do Relatório da Comissão de Especialistas (fls. 169-173)

Os Especialistas realizaram a avaliação com a participação em reuniões remotas, conforme orientações da Portaria CEE-GP 201/2020 (atualmente substituída pela Portaria CEE-GP 33/2021). Todas as reuniões foram realizadas em 10/02/2021, das 15h às 18h15, com gravação pela Instituição, sendo os respectivos *links* encaminhados ao CES, para registro e arquivamento. A Comissão realizou a avaliação do Vídeo encaminhado pela Instituição (fls. 166) com imagens/informações pertinentes a este Curso.

A Avaliação dos Especialistas foi feita considerando-se o termo de compromisso já apresentado pela Instituição, quando do ato regulatório de aprovação do Projeto Pedagógico.

Destacam os Especialistas:

1) Infraestrutura

*O **prédio** onde funciona a Instituição é antigo e tombado pelo patrimônio histórico municipal. Tem ótima localização, em frente à praça central da cidade, onde existe um Santuário, de grande movimento diurno e noturno. As **instalações** comportam os alunos existentes e podem, ainda, receber um contingente muito maior de estudantes, com salas de aula suficientes e em boas condições de uso. [...] A acessibilidade é total para o andar térreo [...]. Há internet e wi-fi em todo espaço acadêmico. [...] há laboratórios/espços para realização de atividades práticas adequadas [...].*

2) Avaliação da Biblioteca

A biblioteca já restaurada, pós desmoronamento, encontra-se adequada como estrutura física com espaços para estudo e pesquisa individual e em grupo e é de livre acesso. [...] O acervo para o curso em pauta está disponível em parte, no entanto, o acervo da bibliografia básica para o curso nos 1º e 2º anos, ainda não foi adquirido. [...] a direção nos informou que estaria providenciando e reitera o compromisso de continuar adquirindo as obras específicas necessárias para o Curso de Filosofia, bem como também a aquisição de periódicos na área. [...] o laboratório de informática conta com 47 equipamentos em uso, sendo 36 novos que atendem à demanda dos cursos existentes e assegura o acolhimento de novo curso em pauta. [...].

3) Perfil dos Docentes e do Coordenador do Curso

O currículo lattes dos docentes do 1º e 2º termo do Curso de Filosofia atendem à legislação vigente com aderência às disciplinas que irão lecionar. [...] o Regime de trabalho deve ser no mínimo, em período parcial [...] 20 horas. (obs.: recomendação para o coordenador do curso)

4) Termo de Compromisso:

A Instituição assumiu o compromisso de atender todos os itens listados acima. (Obs.- Acervo e docentes)

5) Pontos relevantes das Reuniões:

***Equipe gestora** afinada com vários anos de experiência institucional, conhecendo de maneira profunda a realidade da Faculdades, do alunado e do que pretendem almejar.*

***Funcionários** – idem ao item acima, cada qual conhecendo bem seu papel profissional, a interação do grupo é uma marca evidente e sobretudo gostam do que fazem.*

***Professores** – grupo afinado e comprometido com o desenvolvimento institucional, profissional e de seus alunos.*

Os Especialistas concluíram seu Relatório manifestando-se **“favorável à autorização de funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia**, destacando que a FIRA é uma Instituição de importância social para a cidade e região e, num momento em que a formação de professores se encontra desprestigiada, ela representa a própria mostra de que é possível se especializar na temática da formação docente”. No entanto, destacam alguns pontos a serem providenciados pela Instituição, dentre eles, a

contratação de coordenador específico para o curso e a ampliação da aquisição de bibliografias para as disciplinas específicas do Curso.

Do exposto, somos favoráveis à autorização do funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia, solicitado pela FIRA, ressaltando a necessidade do atendimento das recomendações.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 171/2019, o pedido de autorização de funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia, das Faculdades Integradas Regionais de Avaré, com 50 vagas anuais, obedecendo-se ao regime de matrícula semestral.

2.2 Para o futuro reconhecimento desse Curso, deverá ser observado o cumprimento das recomendações constantes deste Parecer.

2.3 A presente aprovação tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 21 de junho de 2021.

a) Cons^a Bernardete Angelina Gatti
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

O Conselheiro Cláudio Mansur Salomão declarou-se impedido de votar, por motivo de foro íntimo.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Hubert Alquéres, João Otávio Bastos Junqueira, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storópoli, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Reunião por Videoconferência, 23 de junho de 2021.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

O Conselheiro Cláudio Mansur Salomão declarou-se impedido de votar, por motivo de foro íntimo.

Reunião por Videoconferência, em 30 de junho de 2021.

Cons^a Ghisleine Trigo Silveira
Presidente

PARECER CEE 136/2021	-	Publicado no DOE em 01/07/2021	-	Seção I	-	Página 22
Res. Seduc de 01/07/2021	-	Publicada no DOE em 06/07/2021	-	Seção I	-	Página 29
Portaria CEE-GP 268/2021	-	Publicada no DOE em 07/07/2021	-	Seção I	-	Página 34



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA (*DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 132/2015 e 154/2017*) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE: 1101869/2018 (Processo CEE nº 221/2016)			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdades Integradas Regionais de Avaré			
CURSO: Licenciatura em Filosofia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3336,6 horas	Diurno:	horas-relógio
		Noturno:	3336,6 horas-relógio
ASSUNTO: Adequação curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014, 132/2015 e 154/2017			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	1. Introdução à Filosofia 2. Fundamentos de Sociologia
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	1. Leitura e Produção de Texto
		III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	1. Tecnologias em Educação
1. ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. Filosofando : introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, M. Convite à filosofia . São Paulo: Ática, 2003. MARCONDES, D. Filosofia, Linguagem e Comunicação . 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000. 2. ARON, R. As etapas do pensamento sociológico . 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. BRYM, R. et al. Sociologia : sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. GIDDENS, A. Sociologia . Porto Alegre: Artmed, 2005. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. Sociologia geral . São Paulo: Atlas, 2002.			
1. KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. _____. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: contexto, 2006. KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010.			
1. PAPERT, S. A Máquina das Crianças: Repensando a Escola na Era da Informática . Porto Alegre: Artes Médicas, 2008. PRETTO, N. de L. Uma Escola sem/com Futuro : educação e multimídia. 6ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.			

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	1. Filosofia da Educação 2. História da Educação 3. Sociologia da Educação	1. DALBOSCO, C. A; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos . São Paulo: Autores Associados, 2008. GHIRALDELLI JR, P. (Org). O que é Filosofia da Educação? 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. _____. Filosofia da Educação . São Paulo: Ática, 2006. 2. GADOTTI, M. História das Ideias pedagógicas . São Paulo: Ática, 2004. 3. APPLE, M. Ideologia e currículo . Porto Alegre: Artmed, 2006. DEMO, P. Sociologia da educação : sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004. RODRIGUES, A. T. Sociologia da Educação . 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e	1. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1. ARMSTRONG, T. Inteligências Múltiplas na sala de aula . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação : psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	físico da população dessa faixa etária;	<p>1. História da Educação</p> <p>2. Gestão Escolar</p> <p>3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – I</p>	<p>FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>1. ARANHA, M.L.A. História da Educação. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.</p> <p>PILETTI, N. História da Educação no Brasil. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.</p> <p>ROMANELLI, O.O. História da educação no Brasil: 1930/1973. Petrópolis: Vozes, 1990.</p> <p>2. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.</p> <p>Brasil. Plano Nacional de Educação http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm</p> <p>BRASIL. Lei do Ensino Médio (Reforma) http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</p> <p>DOURADO, L. F., PARO, V. H., Políticas Públicas & Educação Básica. São Paulo: Xamã, 2001.</p> <p>3. BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm</p>
	IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	<p>1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia</p> <p>2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia I</p> <p>3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I</p>	<p>1 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias. Brasília, 2006.</p> <p>MORAES, A. C. (coord.). Sociologia: ensino médio - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15)</p> <p>2. BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>3. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf</p> <p>HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O Ensino de História e seu Currículo. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 169/2019. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar</p>
V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;		<p>Didática</p> <p>2. Avaliação Educacional I</p> <p>3. Princípios de Ética na Educação</p>	<p>1. CORDEIRO, J. Didática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P.; AVANCI, J. (Org.). Impactos da violência na escola: um diálogo com professores. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010.</p> <p>BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. 19. ed. São Paulo: Papyrus, 2012.</p> <p>FAZENDA, I. C. A. (coord). Práticas Interdisciplinares na Escola. 13. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>FRANCO, M. A. S. (org.) Didática: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>SANTOS, D. & PRIMÍ, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014.</p> <p>ZABALA, A.; ARNAU, L. Como aprender e ensinar competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>2. HOFFMANN, J. Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.</p> <p>_____. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. Porto Alegre: Mediação, 2008.</p> <p>LUCKESI, C. C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. Revista de Educação AEC,</p>

e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.			v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986. _____. Avaliação da Aprendizagem Escolar: estudos e proposições . São Paulo: Cortez, 2011. 3. AQUINO, J. G. Do cotidiano escolar . Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000. PINSKY, J. Cidadania e Educação . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. VÁZQUEZ, A. S. Ética . 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	1. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Sociologia 2. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia para Crianças 3. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia – I 4. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia - II 5. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia - III 6. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de Filosofia - IV 7. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – I 8. Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino de História no Ensino Fundamental II – II 9.		1. CARVALHO, L.M.G. Sociologia e ensino e debate . Ijuí: UNIJUI, 2004. HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (org). A sociologia vai à escola: história, ensino e docência . Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009. 2. ARIES, P. A história social da Criança e da Família . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. KOHAN, W. & LEAL, B. Filosofia para Crianças em debate . Coleção Filosofia e Crianças, Vol.V., Petrópolis: Vozes, 1999. LIPMAN, M. A Filosofia vai à escola . São Paulo: Summus, 2003. 3. LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. Filosofia na escola: o prazer da reflexão . São Paulo: Moderna, 2008. 4. ALVES, D. J. A filosofia no Ensino Médio: ambiguidades e contradições . Campinas: Autores Associados, 2002. CERLETTI, A. O ensino de Filosofia como problema filosófico . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. GHEDIN, E. Ensino de Filosofia no Ensino Médio . São Paulo: Cortez, 2008. 5. KOHAN, W. O. (org.). Ensino de filosofia . Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. _____. LEAL, B./ RIBEIRO, Á. Filosofia na escola pública . Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000. 6. BUENO, D. Aprendizagem baseada em projetos: guia para professores de ensino fundamental e médio . Porto Alegre: Artmed, 2008. CHAUÍ, M. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, C. et al. O educador hoje . 10.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992. CONSALTER, M. A. S. Elaboração de projetos: da introdução à conclusão . Curitiba: IBPEX, 2009. HERNÁNDEZ, F. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho . Porto Alegre: Artmed, 1998. ZABALA, A. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar . Porto Alegre: Artmed, 2002 7. FONSECA, S. G. Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizados . Campinas, SP: Papirus, 2003. PENTEADO, H. D. Metodologia do ensino de História e Geografia . São Paulo: Cortez, 1994. 8. BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo; Cortez, 2008. _____. (org), O saber histórico na sala de aula . 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005. CORSETTI, B. (org.) Ensino de História: formação de professores e cotidiano escolar . Porto Alegre: EST, 2002.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	1. Gestão Escolar 2. Didática 3. Avaliação Educacional I		1. LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática . Goiânia: Alternativa, 2004. LUCK. H. A Escola participativa: o trabalho do gestor escolar . Petrópolis: Vozes, 2008. VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico: novos desafios para a escola . Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico). WERLE, F. O. C. Conselhos Escolares: implicações na gestão da Escola Básica . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 2. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico . 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017 . Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar 3. LUCK, H. Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola . Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de	1. Educação Inclusiva I 2. Educação Inclusiva II		1. GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

	alunos com deficiência;	3. Educação Inclusiva - Libras	<p>SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 149/2016 / Indicação CEE nº 155/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. 2016. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72755&acao=entrar</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação CEE nº 60/2006. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as recomende. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar</p> <p>2. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) Escolarização de alunos com deficiências: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.</p> <p>3. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm</p> <p>GESSER, A. Libras? Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.</p> <p>MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.</p> <p>RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.</p>
	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	1. Avaliação Educacional II	<p>1. BONAMINO, A. C. de. Tempos de avaliação educacional: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002.</p> <p>BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. Brasília, 1999.</p> <p>DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). Avaliação institucional: teoria e experiências. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>SOARES, J.F. Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_03.pdf. Acesso em: 03/12/2017.</p>

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017,	<ol style="list-style-type: none"> 1. Educação Inclusiva I 2. Educação Inclusiva II 3. Didática 4. Educação Inclusiva – Libras 5. Avaliação Educacional II 6. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem 7. Antropologia 8. Cultura e Sociedade 9. História Geral I 10. História Geral II 11. História da Filosofia – Antiga 	<p>1. SANTOS, E. S. et.al. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.</p> <p>SKLIAR, C. (org.) Educação e exclusão: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.</p> <p>2. COSTA, V. B. Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular. São Paulo: Paco, 2012.</p> <p>MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. Descomplicando a Escrita Braille: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.</p> <p>3. VASCONCELLOS, C. dos S. Planejamento: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p> <p>4. BOTELHO, P. Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos: Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.</p> <p>RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. Aspectos Linguísticos da Libras. Curitiba: IESDE, 2011.</p>

referente a esta Deliberação.	<p>12. História da Filosofia na América Latina</p> <p>13. História da Filosofia – Medieval</p> <p>14. História da Filosofia no Brasil</p> <p>15. História do Brasil I</p> <p>16. História do Brasil II</p> <p>17. Ética</p> <p>18. História da Filosofia – Moderna I</p> <p>19. História da Filosofia – Moderna II</p> <p>20. Bioética</p> <p>21. Filosofia Geral – Problemas Metafísicos</p> <p>22. História da Filosofia – Contemporânea I</p> <p>23. História da Filosofia – Contemporânea II</p> <p>24. Filosofia da Arte – Estética</p> <p>25. Filosofia da História</p> <p>26. Filosofia da Ciências - Epistemologia</p> <p>27. Lógica</p> <p>28. Filosofia da Mente</p> <p>29. Filosofia da Política</p> <p>30. Filosofia da Linguagem</p>	<p>5. BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. Avaliação da Educação Básica. São Paulo: Loyola, 2004.</p> <p>GATTI, B. A. Avaliação e qualidade da educação. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>6. COLL, C. et. al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.</p> <p>FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.</p> <p>7. BOAS, F. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.</p> <p>GUSMÃO, N. M. M. de. Antropologia e educação: história e trajetos. In: GROSSI, M.; TASSINARI, A.; RIAL, C. (org.). Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras. Florianópolis: Nova Letra, 2006.</p> <p>LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>8. BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.</p> <p>LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.</p> <p>MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>9. FONSECA, T. O livro didático em sala de aula: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>10. FONSECA, T. O livro didático em sala de aula: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p> <p>Livros didáticos de História</p> <p>11. BERTI, E. No princípio era a maravilha. As grandes questões da Filosofia Grega. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>CASERTANO, G. Os pré-socráticos. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>FRONTEROTTA, F., BRISSON, L. Platão: leituras. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>VERNANT, J-P. As origens do pensamento grego. 19. ed. São Paulo: Difel, 2010.</p> <p>12. CESAR, C. M. Filosofia na América Latina. São Paulo: Paulinas, 1988.</p> <p>DUSSEL, E. D. Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>ZEA, L. Discurso desde a marginalização e barbárie. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.</p> <p>13. GILSON, E. A Filosofia na Idade Média. São Paulo: Martins fontes, 1995.</p> <p>_____. O espírito da filosofia medieval. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>SARANYANA, J-I. História da filosofia medieval: das origens patrísticas à escolástica barroca. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência “Raimundo Lúlio”, 2006.</p> <p>14. JAIME, J. História da Filosofia no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, Volumes 1 e 2 (1997), Volume 4 (2002).</p> <p>Livros didáticos de Filosofia.</p> <p>15. MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. Metodologia do ensino de história e geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história. Curitiba: Ibpex, 2007.</p> <p>PRADO Jr, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.</p> <p>16. BITTENCOURT, C. M. F. O saber histórico na sala de aula. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>PRADO Jr, C. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 2004.</p> <p>SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor. 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.</p> <p>SKIDMORE, T. E. Brasil de Getúlio a Castelo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.</p> <p>_____. Brasil de Castelo a Tancredo. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.</p> <p>17. DUSSEL, E. Ética e libertação na idade da globalização e da exclusão. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>OLIVEIRA, M. de (Org.). Correntes fundamentais de ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>RUSS, J. Pensamento ético contemporâneo. São Paulo: Paulus, 1999.</p> <p>SANCHEZ VÁZQUEZ, A. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.</p> <p>VALLS, Á. L.M. O que é a Ética. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.</p> <p>18. ABBAGNANO, N. História da Filosofia. Lisboa: Presença, 2000. Vol. VI a VIII</p>
-------------------------------	---	---

MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1998. Vol. II.

REZENDE, A. (org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

19. KANT, I. **Crítica da Razão Pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores)

HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia**. 4.ed. Coimbra: Armêdio Amado-Editor, Sucessor, 1980.

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores)

20. BERNARD, J. **A bioética**. São Paulo: Ática, 1998.

PESSINI, L. e BARCHIFONTAINE, C. de P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2002.

RAMOS, D.L. de P. **Fundamentos da Bioética: Bioética e Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

VIEIRA, TR. **Bioética nas Profissões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

21. ARISTOTELES. **Metafísica** (3 Volumes). Belo Horizonte: Loyola, 2002.

INGANO, M. A. **Sobre a metafísica de Aristóteles**: textos selecionados. São Paulo: Odysseus, 2009.

STRAWSON, PETER F. **Análise e Metafísica**. Uma Introdução A Filosofia. São Paulo: Discurso, 2002.

22. ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 2000. Vol. VI a VIII.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural. 1988 (Os Pensadores).

MARX, Karl & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1984.

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1998. Vol. III.

23. HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SARTRE, J. P. **O Ser e o Nada**. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

24. ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [Coleção "Os Pensadores"].

BARROS, F. R. de M. **Estética Filosófica para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BAUMGARTEN, A. G. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

NUNES, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

OSBORNE, H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix. 1974.

25. CARR, E. **Que é a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1982.

DILTHEY, W. **História da filosofia**. São Paulo: Hemus, 2004.

MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PECORARO, R. **Filosofia da História**. Rio de Janeiro: Zahar. 2008 (Col. Passo a Passo)

TODOROV, I. **O espírito das luzes**. São Paulo: Barcarola, 2006.

VAZ, H. C. de L. **Ontologia e história**. São Paulo: Loyola, 2001.

VOLVELLE, M. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

26. BACHELARD, G., **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

FEYERBEND, P. **Contra O Método**. São Paulo: Unesp, 2016.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

OUREZ, G. **A Construção das Ciências: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências**. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

POPPER, K. **Lógica da pesquisa científica**. São Paulo: EDUSP, 1985.

27. COPI, I. M. **Introdução à lógica**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HAACK, S. **Filosofia das lógicas**. São Paulo: Unesp, 2002.

MORTARI, C. A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

PINTO, P. R. M. **Introdução à lógica simbólica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

28. COSTA, C. **Filosofia da Mente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHURCHLAND, P. M. **Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea à Filosofia da Mente**. São Paulo: UNESP, 2004.

MASLIN, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

29. ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

BOBBIO N. **Dicionário de Política**. vol. 2. Brasília: Editora da UnB, 2000.

CHÂTELET, F.; DUHAMEL, O. e PISIER-KOUCHNER, E. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

DELACAMPAGNE, C. **A filosofia política hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEBRUN, G. **O que é Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARX, Karl & ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

_____. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

30. AUSTIN, J. L. **Sentido e percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguística - pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.

PENCO, C. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA TOTAL H/A	CARGA HORÁRIA PCCs H/A	ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS NOS PCCs
Educação Inclusiva I	80	20	Elaboração e aplicação de projeto de trabalho sobre sociabilização, com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.
Educação Inclusiva II	40	10	Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.
Didática	80	20	Elaboração de planejamento anual de uma disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.
Educação Inclusiva – Libras	40	10	Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.
Avaliação Educacional II	40	10	Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	80	20	Desenvolvimento de projeto sobre desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.
Antropologia	40	10	Análise e discussão entre os grupos sobre documentários sobre a evolução física e cultural do homem na “Pré-História”, para seleção de conteúdos a serem desenvolvidos com o Ensino Médio.
Cultura e Sociedade	40	10	A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.
História Geral I	80	20	Análise de temas de História Antiga e Medieval e a forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas.
História Geral II	80	20	Análise de temas de História Moderna e Contemporânea e a forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas.
História da Filosofia – Antiga	80	20	Elaboração de atividades, para serem aplicadas em turmas do Ensino Médio, com utilização de fragmentos de textos dos principais filósofos da Antiguidade. Aplicação e análise das atividades em classe.
História da Filosofia na América Latina	40	10	Elaboração de plano de aula sobre Filosofia latino americana, para apresentação e discussão em classe.
História da Filosofia – Medieval	80	20	Preparação e apresentação de aula sobre a Patrística ou a Escolástica, com utilização de meios audiovisuais.
História da Filosofia no Brasil	80	20	Análise e discussão sobre a apresentação dos tópicos de Filosofia do Brasil nos livros didáticos.
História do Brasil I	80	20	Seleção de conteúdos História do Brasil Colônia e Brasil Império para elaboração de plano de aula para uma série do Ensino Fundamental II, para aplicação em classe.
História do Brasil II	80	20	Seleção de conteúdos sobre Brasil República para elaboração de plano de aula para uma série do Ensino Fundamental II, para aplicação em classe.
Ética	80	20	Elaboração de projeto, a ser aplicado em turmas do Ensino Médio, para trabalhar princípios éticos na vida escolar.
História da Filosofia – Moderna I	80	20	Seleção de fragmentos de textos dos filósofos estudados, para elaboração de atividades a serem aplicadas em turmas do Ensino Médio.
História da Filosofia – Moderna II	40	10	Elaboração de aula sobre o pensamento de Kant, para ser aplicada em turmas do Ensino Médio. Apresentação da aula em classe.
Bioética	40	10	Elaboração de projeto sobre Bioética a ser desenvolvido com turmas do Ensino Médio.
Filosofia Geral – Problemas Metafísicos	40	10	Seleção de conteúdos de metafísica, pertinentes a alunos do Ensino Médio. Elaboração de atividades alternativas que possibilitem a compreensão desses conceitos.
História da Filosofia – Contemporânea I	80	20	Elaboração de quadro explicativo destacando as diferenças entre o materialismo dialético e o positivismo. Apresentação em classe.
História da Filosofia – Contemporânea II	80	20	Seleção de uma das escolas do pensamento filosófico contemporâneo, estudadas nesse módulo, para elaboração de plano de aula sobre o tema, para alunos do Ensino Médio.
Filosofia da Arte – Estética	40	10	Elaboração de projeto sobre releitura de obras de arte, para aplicação em turmas do Ensino Médio.
Filosofia da História	40	10	Elaboração de apresentação audiovisual sobre Filosofia da História, para trabalho com turmas do Ensino Médio.
Filosofia da Ciências - Epistemologia	80	20	Elaboração de resenha sobre o livro “O que é ciências, afinal?”. Adequação dos principais conceitos discutidos nesse livro para turmas do Ensino Médio.
Lógica	80	20	Elaboração e aplicação em classe de atividades de lógica, para trabalho com alunos do Ensino Médio.
Filosofia da Mente	40	10	Seleção dos conteúdos dessa disciplina possíveis de serem trabalhados com alunos de Ensino Médio. Os grupos deveram justificar a seleção feita e apresentar alternativas para o trabalho com esses conteúdos.
Filosofia da Política	80	20	Desenvolvimento de pesquisa sobre questões políticas do Brasil Contemporâneo, sob a ótica da Filosofia. Adaptação dos resultados da pesquisa para uma aula de Filosofia no Ensino Médio.
Filosofia da Linguagem	80	20	Seleção de textos e elaboração de atividade de interpretação para aplicação em turmas do Ensino Médio.

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
	Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo	O aluno deverá desenvolver seus estágios em classes Ensino Médio, além de participar	BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de

<p>previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:</p>	<p>o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;</p>	<p>de atividades que visem a organização do trabalho pedagógico, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas: <ul style="list-style-type: none"> - 200 horas em classes de Ensino Médio <p>As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola. Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros;</p> <p>Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula;</p> <p>As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.</p> <p>Durante o estágio de observação espera-se que os alunos realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.</p>	<p>Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
	<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • 100 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo: <ul style="list-style-type: none"> - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola; - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC); - Participação em Reunião de Pais; - Participação em reuniões de Planejamento Escolar; - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola; - Participação em reuniões de Conselhos de Classe; - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar. • 100 horas de atividades culturais teórico – práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos. <ul style="list-style-type: none"> - elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar; - participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar; - atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área de Filosofia ou em Educação. - atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área da Educação ou na área específica de Filosofia. - eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica ou de Educação. 	<p>BARREIRO, I.; GEBRAN, R. A. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.</p> <p>DEMO, P. Saber pensar, guia da escola cidadã. Nº 6. Instituto Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2002.</p> <p>PIMENTA, S.G. O estágio na formação de professores: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
	<p>Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)</p>		

3- PROJETO DE ESTÁGIO

1. APRESENTAÇÃO

Para falar sobre o Estágio Supervisionado se faz necessário que nos voltemos à finalidade do processo educativo, que fundamentalmente, aponta a necessidade de se criar um *ambiente reflexivo*, para que os sujeitos envolvidos exercitem o **pensar a ação pedagógica**.

O estágio é um momento privilegiado desse processo, pois deve permitir ao aluno mergulhar na realidade da escola para exercitar o *olhar investigativo*, com vistas a formar-se como um profissional reflexivo, crítico e capaz de elaborar e desenvolver propostas de ação. Além disso, permite ao estagiário, vivenciar um *laboratório*, que represente oportunidades concretas de “passar a limpo” as teorias estudadas,

acrescentando outras, a fim de que possa construir para si um sentido, a partir de seus conhecimentos teórico-práticos. O estágio pode ainda propiciar oportunidades de intervenções pedagógicas, de acordo com as circunstâncias que o definem.

O objetivo deste estágio é capacitar os alunos para desempenharem as atividades relacionadas com a vida escolar, desenvolvendo sua autonomia e iniciativa profissional através de intervenções práticas.

A Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 insistem na valorização do magistério e em um padrão de qualidade cujo teor de excelência deve dar consistência à formação dos profissionais do ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como o tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio Curricular Supervisionado supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário. Por isso é que este momento se chama estágio curricular supervisionado.

Partindo desta premissa, o estágio é um momento de formação profissional do formando seja pelo exercício direto *in loco*, seja pela presença participativa em ambientes próprios de atividades daquela área profissional, sob a responsabilidade de um profissional já habilitado. Ele não é uma atividade facultativa sendo uma das condições para a obtenção da respectiva habilitação em cursos de Licenciatura

Nesta perspectiva, o estágio deixa de ser um apêndice na formação do futuro profissional e se torna um eixo condutor da aprendizagem no decorrer do processo de formação, ou seja, é possível pensar num curso de Licenciatura em Filosofia, articulado, tanto do ponto de vista da apropriação dos conteúdos, quanto de uma prática também fundamentada pela capacidade reflexiva e investigativa do sujeito.

Os alunos são orientados a problematizarem a prática pedagógica escolar de maneira individual. A avaliação dos relatos de estágio é de responsabilidade do coordenador de estágio.

Desta maneira, o estágio apresenta dois aspectos fundamentais: um **pedagógico**, quando se constitui numa experiência diferente de se aproximar e conhecer a escola: de se exercitar nas tarefas de como se construir um projeto pedagógico, dentre outros, e um aspecto de **formação profissional** quando o aluno decide em que instância deseja atuar e investigar. Enfim: exercita a tomada de decisões, a qualidade do processo, dos resultados e a integração de seu trabalho com a vida da escola e dos profissionais que lá trabalham. (BARBOSA, 2001, p.2)

Aqui se encontra um aspecto importante de todo este processo que é desenvolver no aluno sua capacidade reflexiva e principalmente interpretativa no sentido de, ao relacionar a prática apreendida e as teorias estudadas, o aluno possa elaborar para si uma interpretação de como apresentar novos encaminhamentos para sua futura prática o que já seria referir-se a uma práxis e não à pura repetição da prática pela prática.

Neste sentido o estágio se constitui numa oportunidade de conhecer a realidade educacional brasileira a partir de uma visão holística da realidade escolar, seja das práticas escolares, docentes e administrativas como do quadro geral dos atores que lá atuam como número de alunos, de professores, evasão, repetência, experiências inovadoras, não só em determinado ano letivo, mas em uma perspectiva histórica e sócio educacional.

Todas as práticas de estágio têm sido estruturadas vislumbrando obedecer à legislação vigente.

2. LEGISLAÇÃO

O estágio é componente curricular obrigatório, podendo ser entendido como eixo articulador entre teoria e prática. É a oportunidade de o aluno entrar em contato direto com os problemas e desafios da realidade profissional em que irá atuar, para conhecê-la e também para desenvolver as competências e habilidades necessárias à aplicação dos conhecimentos teóricos e metodológicos trabalhados ao longo do curso.

Portanto o estágio do curso de Licenciatura em História está amparado pelos instrumentos legais:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Artigos 44 e 82
- Lei Federal nº 11.788/08 de 25/09/2008
- Indicação CEE 78/2008 de 03/12/2008
- Deliberação CNE 02/2015
- Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

3. OBJETIVOS GERAIS

- Oportunizar ao estagiário(a) condições de integração no contexto escolar para que o mesmo possa identificar as características da prática educacional e sua integração com a comunidade interna e externa.
- Proporcionar aos estagiários (as) o contato direto com campo de atuação do professor, a fim de que os mesmos possam desenvolver sua competência técnica-política-social vislumbrando a transformação social.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Elaborar os planos de estágios preferencialmente de forma participativa;
- Registrar a realidade do estabelecimento observado em todos os aspectos (físico, administrativo, pedagógico, humano etc);
- Identificar a função e as atribuições de todos os elementos envolvidos no processo educacional observado;
- Acompanhar, por período significativo, as atividades desenvolvidas pelo estabelecimento em determinada área de atuação;
- Participar de eventos relacionados a sua habilitação e das atividades planejadas pela Coordenação de Estágio;
- Sugerir estratégias para situações específicas observadas no cotidiano escolar;
- Contribuir, de forma concreta, para o desenvolvimento das atividades do estágio sempre que solicitado;
- Registrar sistematicamente as várias etapas do estágio supervisionado;
- Elaborar relatórios parcial e final para serem apreciados pelo professor coordenador do estágio;
- Apresentar documentos comprobatórios de suas atividades.

5. CAMPO DE ESTÁGIO E CARGA HORÁRIA

O Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Filosofia abrange conteúdos que guardam afinidade com as funções desempenhadas pelos profissionais de educação em seu campo de atuação e organiza-se de tal maneira que o aluno possa:

- a) conhecer a estrutura e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro;

b) problematizar questões vinculadas aos elementos constitutivos da ação do educador da Educação Básica, enfocando aspectos relacionados à políticas públicas e financiamento da educação, práticas pedagógicas, uso de tecnologias da informação e comunicação, inclusão, legislação, entre outros;

c) organizar e conduzir, juntamente com os gestores da escola, espaços de reflexão sobre a organização escolar brasileira e da escola, conforme demandas identificadas.

Assim sendo, as atividades serão desenvolvidas nos diversos ambientes educativos a seguir indicados:

- Unidades escolares: escolas públicas (municipais, estaduais ou federais) de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e escolas particulares, de funcionamento autorizado pelos órgãos oficiais da educação.
- Entidades de classe da educação: dos profissionais da rede municipal, estadual ou particular, sindicatos, associações.
- Outras modalidades de ambientes educativos: Palestras, congressos, cursos relacionados à área da educação.

5.1. Carga Horária do Estágio

São exigidas o total de 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado, divididas entre Ensino Fundamental e Ensino Médio conforme disposição constante do Plano de Estágio semestral, que deverão ser cumpridas a partir da segunda metade do curso.

A carga horária exigida será dividida de forma a atender o disposto Deliberação 154/2017 (Dispõe sobre alteração da Deliberação 111/2012)

- I – 200 (duzentas) horas de apoio ao efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio;
- II – 100 (cem) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino nelas incluídas, entre outras, as relativas a trabalho pedagógico coletivo, conselho de escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio;
- III – 100 (cem) horas de atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas.

5.2. Descrição das atividades a serem desenvolvidas no Estágio Supervisionado

O aluno deverá desenvolver seus estágios do curso de Filosofia em escolas de Ensino Médio, totalizando 400 horas divididas segundo a descrição a seguir:

- 200 horas de observação de aulas em escolas de ensino oficial da rede pública (municipal, estadual ou federal) ou da rede particular de ensino, assim distribuídas:
- 200 horas em classes de Ensino Médio

As atividades de observação de aulas visam propiciar ao aluno o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno-escola.

Os estagiários deverão observar aspectos como: situação geral da escola, nível cognitivo, organização e clima afetivo das aulas, bem como observações de incidentes críticos entre outros.

Os estagiários poderão ter participação em atividades que possibilitem a interação e colaboração com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula.

As atividades de regência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outras atividades relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, deverão ser realizadas sob orientação do professor supervisor no local de estágio. Nesta etapa, o estagiário passa ter a responsabilidade da condução da aula, desenvolvendo atividades como: execução de uma unidade didática; aulas de recuperação, atividades extra classe.

Durante o estágio de observação espera-se que os estagiários realizem a análise da documentação escolar que orienta a prática pedagógica dos professores, bem como os materiais por eles utilizados para desenvolverem suas aulas. Façam reflexões sobre as diferentes concepções de ensino presentes na atuação prática dos professores e das suas técnicas.

- 100 horas de participação em atividades que visam a organização do trabalho pedagógico desenvolvidas no âmbito dos níveis de ensino citados acima, abrangendo:
 - Análise do Projeto Político Pedagógico da escola;
 - Participação em Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo (ATPC);
 - Participação em Reunião de Pais;
 - Participação em reuniões de Planejamento Escolar;
 - Participação em reuniões para discussão de ações para implementação das avaliações externas (SARESP, SAEB, Prova Brasil) na escola;
 - Participação em reuniões de Conselhos de Classe;
 - Participação nas demais atividades necessárias à organização do trabalho pedagógico na unidade escolar.
- 100 horas de atividades culturais teórico – práticas de aprofundamento que visem ao aperfeiçoamento do futuro profissional da educação envolvendo atividades desenvolvidas na escola campo de estágio e/ou em outros ambientes educativos.
 - elaboração e desenvolvimento de projetos extra – curriculares para aplicação na unidade escolar;
 - participação em projetos desenvolvidos pela unidade escolar;
 - atividades de Extensão: cursos e demais atividades vinculadas a projetos de extensão na área de Filosofia ou em Educação.
 - atividades de Pesquisa: participação em pesquisas na área da Educação ou na área específica de Filosofia.
 - eventos: palestras, conferências, debates, semanas de estudos, congressos, seminários, simpósios, encontros e jornadas na área específica ou de Educação.

6. ATRIBUIÇÕES DO ESTAGIÁRIO E DO PROFESSOR COORDENADOR DO ESTÁGIO

6.1. Atribuições dos estagiários

- Manter constantemente atualizado o registro de frequência, a descrição das atividades desenvolvidas e programa de estágio a ser cumprido.
- Estabelecer um relacionamento cordial com todas as pessoas com as quais estejam em contato direto ou indireto na escola campo de estágio, além de assumir comportamentos condizentes com o ambiente e a cultura da escola.

- Participar do processo de avaliação.
- Responsabilizar-se por toda a documentação referente a sua inserção na escola campo de estágio.
- Apresentar relatório final conforme normas elaboradas pelo coordenador de estágio.

6.2. Atribuições do professor Coordenador do Estágio

- Orientar os alunos para a realização dos seus estágios;
- Supervisionar os trabalhos de estágio, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de programas e relatórios;
- Apreçar os programas de estágios, desenvolvendo os que satisfizerem as exigências das FIRA/FREA;
- Sensibilizar as instituições escolares e os alunos para a receptividade do estágio;
- Zelar pelo cumprimento da legislação aplicável aos estágios;
- Avaliar os relatórios e demais documentações pertinentes à conclusão do estágio supervisionado;
- Definir em conjunto (aluno, coordenação do estágio, coordenador do curso) a(s) instituição(ões) onde serão desenvolvidas as atividades do campo de Estágio Supervisionado;
- Orientar e supervisionar, sistematicamente, as atividades de Estágio;
- Definir, juntamente com os alunos, as atividades a serem desenvolvidas;
- Contribuir com o estagiário no aprofundamento dos conhecimentos sistematizados no decorrer de sua formação, a partir da realidade encontrada e das experiências vivenciadas;
- Proceder à avaliação sistemática dos alunos, tendo como base critérios, procedimentos e instrumentos previamente definidos.
- Inserir os docentes responsáveis pelas disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino na discussão e na interação do estágio do educando.

7. AVALIAÇÃO

A avaliação do Estágio do curso de Licenciatura em Filosofia observará as normas gerais estabelecidas neste projeto, compreendendo que esta é concebida como processo contínuo e coletivo, e considerando o percurso de planejamento, execução e avaliação das experiências vivenciadas e a participação dos alunos em todas as atividades realizadas.

Nesse processo estão, portanto, relacionados os objetivos do estágio, e, evidentemente, ao trabalho a ser desenvolvido pelo estagiário. Dessa forma todas as atividades constantes do estágio transformar-se-ão em subsídios consistentes para avaliação, sem perder de vista que é fundamental a reflexão de sua vivência, enquanto estagiários, mediando sua formação acadêmica, estabelecendo vínculo entre teoria e prática.

Dessa maneira, serão levados em consideração no processo avaliativo:

- Elaboração e execução do Projeto de Estágio;
- Relatórios reflexivos (análise sobre a experiência vivenciada no cotidiano escolar);
- Fichas de avaliação sobre os estágios realizados;
- Discussão com o coordenador e com os docentes das disciplinas de Conteúdo, Metodologia e Prática de Ensino sobre as atividades desenvolvidas no estágio;
- Elaboração de relatório final nas diversas etapas do estágio.

Observação: Não há exame final no Estágio Supervisionado, sendo considerado aprovado o aluno que alcançar nota igual ou superior a 6,0 (seis) como resultado final do trabalho e terem cumprido a carga horária prevista do estágio. No caso de o aluno não alcançar essa nota e não tiver cumprido a carga horária prevista, ser-lhe-á concedido novo prazo para sanar as deficiências apresentadas.

8. ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Ao esboçar uma organização textual para o relato da pesquisa, o estagiário depara-se com o seguinte desafio: como organizar, a partir dos materiais até então produzidos e escritos, um texto que seja teórica e metodologicamente coerente e consistente e que tenha um fio condutor? Como a própria pergunta indica, a elaboração do relato final pressupõe que o estagiário, durante o processo de pesquisa, já tenha produzido uma série de registros e textos escritos contemplando discussões teóricas, descrições, análises e interpretações.

Relatórios são documentos em que se expõem os resultados de um trabalho de qualquer assunto e em que os dados são apresentados de forma altamente organizada, de modo que se possa lê-los em diferentes níveis.

Ao iniciar a redação do relatório, o autor deve sentir-se gratificado por ter conseguido chegar ao término de um processo que, na maioria das vezes, foi trabalhoso, cheio de dificuldades. Significa o ápice de um trabalho de pesquisa realizado, como pode também representar o surgimento de novos projetos, a partir de questionamentos não concluídos ou da descoberta de aspectos relevantes no estudo da problemática.

A preocupação do relator será a de poder deixar registrado todo o caminho percorrido, especificando os elementos que possam ser importantes para análise posterior do estudo realizado. A sua apresentação é, em geral, dividida em seções, que podem ser ora acrescentadas, ora suprimidas, conforme convenha, dado seu caráter funcional e informativo.

É imprescindível a comunicação fiel, assim como uma redação precisa, clara e correta. Portanto, alguns aspectos devem ser observados, tais como o uso adequado da linguagem e da gramática, do vocabulário técnico-científico e estilo.

8.1. Como estruturar o relatório?

Ao se estruturar o relatório, além dos elementos pré e pós textuais, dá-se espaço adequado para as seguintes partes:

- introdução;
- desenvolvimento (descrição, análise e interpretação);
- conclusão.

INTRODUÇÃO: Nesta parte, como introdutória ao corpo geral do relatório, deve-se apresentar o tema da atividade e descrever, em termos gerais, os objetivos e a finalidade da prática realizada. Aqui é necessário clarear a definição do assunto e a delimitação do tema, situando-o no espaço e no tempo.

Caso utilize alguma fundamentação teórica no trabalho, isto deve ser indicado neste ponto do relatório.

DESENVOLVIMENTO: Relato de todas as atividades realizadas. É o corpo do trabalho.

Devem acompanhar cada etapa do projeto, as observações, a participação em eventos na escola, diretorias de ensino ou outros locais onde tenha realizado o estágio.

Pode descrever de forma cronológica (como um diário) ou optar por tópicos. Aqui, os fatos são também analisados e interpretados na perspectiva de avaliar a contribuição dos mesmos para a formação profissional do estagiário.

Na constituição deste corpo central do estudo é imprescindível ter presente o fio condutor em torno do qual esta parte será tecida. É esse fio que dará unidade e consistência ao estudo.

CONCLUSÃO: A conclusão deve ser breve, clara e provavelmente não conterà respostas para todas as indagações feitas. Como fechamento do trabalho, a conclusão é expressa em termos de síntese dos elementos relevantes analisados.

A conclusão não consiste apenas em uma tentativa de síntese do trabalho desenvolvido. Nela são apresentados, além das limitações e dificuldades encontradas durante o processo de estágio, os principais resultados obtidos, dando-se destaque especial ao que eles representam em relação:

- às contribuições para a ressignificação da teoria ou para o desenvolvimento da área de conhecimento do estagiário;
- ao desenvolvimento da prática profissional, apontando-se alguns indicativos de ação;
- à necessidade de desenvolvimento de outros estudos sobre a problemática investigada.

Nesta fase final, é importante que o estagiário avalie qual a importância do estágio para sua formação, buscando um esforço de síntese.

8.2. As normas técnicas de redação

A primeira preocupação com a redação deve ser referente à fidelidade de transcrição das informações coletadas, principalmente se foram obtidas oralmente. Esta questão, além de contemplar um cuidado ético, diz respeito à cientificidade da pesquisa, pois, uma vez deturpado o significado original e verdadeiro emitido pela fonte, todas as interpretações e análises decorrentes estarão comprometidas.

Em relação à redação propriamente dita, convém lembrar que existem dois determinantes: um é o estilo pessoal do autor; o outro é o conjunto de normas propostas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para redação técnico-científica. As normas de apresentação dos relatórios seguirão o padrão ABNT.

De um modo geral, a apresentação dos trabalhos científicos, segundo a ABNT, tem a seguinte estrutura:

8.3. Pré-texto

Considerações e exemplos

Capa: (obrigatório) Devem constar, de cima para baixo, os seguintes elementos: nome da instituição; nome do autor; título e subtítulo; cidade da instituição onde o trabalho foi apresentado; ano de entrega.

Folha de rosto: (obrigatório) Devem constar, na sequência: nome do autor; título do trabalho; natureza (relatório), objetivo (trabalho apresentado com a finalidade de...), nome da instituição a que foi submetido; cidade; e ano de entrega.

1.4. Texto

8.4.1. Identificação / Histórico da Escola

- Nome
- Nível de ensino.
- Sistema de ensino a qual pertence.
- Município e comunidade.
- Contexto sócio-econômico-cultural da comunidade.
- Constituição da comunidade.
- Estrutura física da escola.
- Recursos materiais.

8.4.2. Organização do Texto

O **texto** (conforme explicitado no item 8.1 – com introdução, desenvolvimento e conclusão), deve trazer informações sobre:

- **Acompanhamento do cotidiano da função de professor**
 - Seleção e organização de conteúdos;
 - Seleção da metodologia adequada para o desenvolvimento de cada conteúdo;
 - Seleção de atividades de avaliação.
- **Participação em reuniões diversas:**
 - Reuniões de pais;
 - Conselho de Classe, Escola;
 - HTPCs e outros.
- **Acompanhamento/participação**
 - Constituição APM e Conselho de Escola
 - Eleição Grêmio Estudantil
- **Acompanhamento/organização de projetos**
 - Planejamento, execução e avaliação.
- **Participação em atividades artísticas, culturais, recreativas, comemorativas**
 - Tipo de atividade, planejamento, acompanhamento e avaliação.
- **Avaliação**
 - Auto avaliação do estagiário
- **Considerações finais**
 - Reflexão sobre o estágio, sobre a própria formação docente, a escola, o curso, a experiência vivida, etc.

8.5. Pós-texto:

- Referências [obrigatório]

- Anexos [opcional – o que julgar indispensável: fotos, etc.]

9. ATIVIDADES RELATIVAS À PARTE 2 DO PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio que não seja realizado sob a forma de observação obedecerá à legislação vigente e os seguintes critérios:

As atividades deverão ser correlatas com o campo de atuação docente e deverão seguir as seguintes orientações:

- Todas as atividades desenvolvidas deverão ser comprovadas através de declarações ou certificados.
- Não serão aceitos relatórios, declarações e/ou certificados cuja procedência de comprovação não possa ser confirmada, ou seja, de procedência duvidosa.
- Para cada participação ou atividade desenvolvida deverá ser entregue cópia de documento comprobatório da participação acompanhada do relatório específico àquela atividade.
- Os relatórios não poderão ser rasurados em hipótese alguma. Todos os campos deverão estar preenchidos corretamente, conforme as orientações que se seguem:

10. PROCEDIMENTOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Após escolher a Instituição para realizar seu estágio, o aluno-estagiário deverá cumprir os seguintes procedimentos:

- a) **Carta de apresentação:** requerer, junto à secretaria, a Carta de Apresentação, que deve ser assinada e carimbada pela coordenadora de Estágio e entregue na unidade escolar onde o Estágio será realizado.
- b) **Impressos para registro do Estágio:** imprimir, a partir do Portal do Aluno, constante no site da Faculdade, os impressos necessários para o registro das atividades de Estágio.
- c) **Carga Horária:** cumprir, rigorosamente, a carga horária estabelecida no plano de Estágio fornecido pelo professor coordenador de Estágio.
- d) **Preenchimento das fichas de registro:** preencher as fichas de registro conforme as orientações do professor coordenador de Estágio, solicitando a assinatura do professor da classe ao término de cada período de observação/regência.
- e) **Totalização da carga horária de observação/regência:** ao final de cada etapa de observação/regência, o aluno-estagiário deverá solicitar o preenchimento da ficha de totalização de carga horária na escola onde o Estágio foi realizado. Essa ficha deve ser carimbada e assinada pelo responsável pela direção da escola.
- f) **Relatório:** ao término do estágio supervisionado o aluno deve entregar ao professor coordenador de estágio um relatório segundo as normas metodológicas propostas no roteiro de elaboração.
- g) **Entrega dos documentos de comprovação do Estágio Supervisionado:** ao final de cada semestre letivo será divulgada a data de entrega dos documentos comprobatórios do Estágio. Após verificação realizada pelo professor coordenador de estágios toda a documentação será arquivada no prontuário do aluno.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALARCÃO, Isabel (org.). **Formação reflexiva de professores** – estratégias de supervisão. Porto: Porto, 1996.

ALMEIDA, Ana Maria Bezerra da Silva; Lima, Maria Socorro; SILVA, Silvina Pimentel (orgs.). **Dialogando com a escola:** reflexões do estágio e ação docente nos cursos de formação de professores. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002.

ALVARES, Manuel... [et al]. **O Projeto Educativo da Escola.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIANCHI, A. C. M. et. al. **Manual de orientação:** estágio supervisionado. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática:** reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. 3.ed., ver. e atual. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2003.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento Dialógico:** como construir o projeto-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Eurides Brito. **A educação básica pós-LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA (bibliografias atualizadas em 2020)

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS (40 h/a)

Ementa - A língua como instituição social. O poder das palavras. Textos orais e textos escritos. Aspectos norteadores da produção escrita. Tipologias textuais. Prática de leitura e produção de textos de diversos tipos. Reflexão sobre a noção de “adequação comunicativa” em diferentes situações de interação verbal oral e escrita.

Bibliografia Básica

KOCH, I.G.V. e ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: contexto, 2006.

KÖCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. **Leitura e produção textual**. Petrópolis: Vozes, 2010.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA (80 h/a)

Ementa - Filosofia: origem e conceito. O objetivo da Filosofia. O método da Filosofia. Mito, Filosofia e Ciência. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Homem e sociedade: dimensão antropológica, social e política. Estudo da especificidade do conhecimento filosófico.

Bibliografia Básica

ARANHA, M. L. A. de; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.

MARCONDES, D. **Filosofia, Linguagem e Comunicação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: As principais contribuições teóricas da psicologia sobre os aspectos do desenvolvimento e aprendizagem humana. Análise das implicações educacionais, nos atos de ensinar e aprender, decorrentes dos pilares básicos conceituais das diferentes abordagens do desenvolvimento da personalidade nos seus aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e mental. **PCC**: Desenvolvimento de projeto sobre desenvolvimento cognitivo de crianças e adolescentes, a ser aplicado com alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARMSTRONG, T. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

COLL, C. et. al. **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

FERREIRA, B. W, RIES, B. E. (org.). **Psicologia e educação: desenvolvimento humano - adolescência e vida adulta**. V. 2. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

Ementa - A dimensão histórica do fenômeno educativo. As etapas da educação no Ocidente. A evolução histórica da educação brasileira com ênfase nas mudanças sociais e educacionais no Brasil após 1930. Problemas e perspectivas da educação brasileira na atualidade.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M.L.A. **História da Educação**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

GADOTTI, M. **História das Ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 2004.

PILETTI, N. **História da Educação no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2010.

ROMANELLI, O.O. **História da educação no Brasil: 1930/1973**. Petrópolis: Vozes, 1990.

ANTROPOLOGIA (40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa - Teórico: Introdução à Antropologia Física e Cultural. Processos evolutivos. Evolução Física e Cultural do Homem na “Pré-História”. Evolucionismo, etnocentrismo e relativismo cultural. **PCC**: Análise e discussão entre os grupos sobre documentários sobre a evolução física e cultural do homem na “Pré-História”, para seleção de conteúdos a serem desenvolvidos com o Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

GUSMÃO, N. M. M. de. Antropologia e educação: história e trajetos. In: GROSSI, M.; TASSINARI, A.; RIAL, C. (org). **Ensino de antropologia no Brasil: formação, práticas disciplinares e além-fronteiras**. Florianópolis: Nova Letra, 2006.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.**

CULTURA E SOCIEDADE (40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Definição de Cultura. Aquisição da linguagem. Formas de modelagem cultural. Papel da Educação na transmissão da Cultura. Diversidade Cultural: etnocentrismo e relativismo cultural. Condições estruturais da sociedade capitalista: formas controle social, dominação (tradicional, carismática e racional), estratificação social, ideologia, alienação, anomia. **PCC**: A cultura como tema transversal no ensino de História. Seleção de aspectos da cultura brasileira a serem trabalhados com alunos do Ensino Fundamental e Médio. Elaboração de projeto sobre cultura brasileira.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2002.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 19. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

ÉTICA (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Introdução à ética normativa e à filosofia moral. A estrutura do agir moral: estrutura objetiva e subjetiva; a consciência moral; a liberdade; o conhecimento. Disposições psíquicas do agir moral; disposições sociais e culturais. Estrutura intersubjetiva do agir moral. Evolução histórica da ética e análise dos principais paradigmas éticos do Ocidente. **PCC**: Elaboração de projeto, a ser aplicado em turmas do Ensino Médio, para trabalhar princípios éticos na vida escolar.

Bibliografia Básica

DUSSEL, E. **Ética e libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, M. de (Org.). **Correntes fundamentais de ética contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2000.

RUSS, J. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.

SANCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

VALLS, Á. L.M. **O que é a Ética**. 9 ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

VAZ, H. C. de L. **Escritos de Filosofia IV. Introdução à Ética Filosófica 1**. São Paulo: Loyola, 1999.

TECNOLOGIAS EM EDUCAÇÃO (40 h/a)

Ementa - Softwares específicos para área de educação. Classificação e procedimentos para seleção de recursos ou meios audiovisuais. Elaboração e aplicação dos recursos audiovisuais em situações de ensino-aprendizagem. As potencialidades das tecnologias digitais na construção de práticas curriculares alternativas.

Bibliografia Básica

PAPERT, S. **A Máquina das Crianças**: Repensando a Escola na Era da Informática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.
 PRETTO, N. de L. **Uma Escola sem/com Futuro**: educação e multimídia. 6. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005.

FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA (80h/a)

Ementa / A Sociologia como ciência. A herança intelectual da Sociologia. Os princípios constitutivos do conhecimento sociológico: integração e contradição. A produção da sociedade. Classes sociais e contradições de classes. Existência e consciência. Estado e Sociedade.

Bibliografia Básica

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 BRYM, R. et al. **Sociologia**: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.
 GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. De A. **Sociologia geral**. São Paulo: Atlas, 2002.

DIDÁTICA (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: O papel da Didática na formação da identidade docente. A inter-relação entre prática pedagógica e prática social. Os elementos fundamentais do processo educacional em sua dimensão ética, política, pedagógica e social. Orientação para elaboração do planejamento educacional, dos planos de ensino e do processo de avaliação da aprendizagem. As tendências da educação brasileira. PCC: Elaboração de planejamento anual de uma disciplina pertinente ao curso, para uma série da Educação Básica.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo**: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.
 CORDEIRO, J. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
 FRANCO, M. A. S. (org.) **Didática**: em debates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010.
 LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 16 ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação CEE nº 161/2017**. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar
 VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento**: projeto de ensino aprendizagem e projeto político pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2006.
 ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

Ementa: As bases sociológicas da educação. A educação como processo social. O papel da educação na estrutura social. Educação e desenvolvimento social. A análise sociológica da escola. O sistema escolar e sua construção social.

Bibliografia Básica

APPLE, M. **Ideologia e currículo**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 DEMO, P. **Sociologia da educação**: sociedade e suas oportunidades. Brasília: Plano, 2004.
 RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – ANTIGA (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / teórico: Transição do pensamento mítico ao filosófico. Estudo de problemas, conceitos e sistemas filosóficos: pré-socráticos, Sócrates, Platão e Aristóteles. Filosofia helênica e neoplatonismo. **PCC**: Elaboração de atividades, para serem aplicadas em turmas do Ensino Médio, com utilização de fragmentos de textos dos principais filósofos da Antiguidade. Aplicação e análise das atividades em classe.

Bibliografia Básica

BERTI, E. **No princípio era a maravilha**. As grandes questões da Filosofia Grega. São Paulo: Loyola, 2011.
 CASERTANO, G. **Os pré-socráticos**. São Paulo: Loyola, 2011.
 FRONTEROTTA, F., BRISSON, L. **Platão**: leituras. São Paulo: Loyola, 2011.
 VERNANT, J-P. **As origens do pensamento grego**. 19. ed. São Paulo: Difel, 2010.

HISTÓRIA GERAL I (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Aspectos gerais do desenvolvimento das sociedades Ocidentais, nos períodos Antigo e Medieval, salientando as relações de produção e as decorrentes organizações sócio-políticas que vivenciaram em suas trajetórias históricas. **PCC**: Análise de temas de História Antiga e Medieval e a forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

ANDERSON, P. **Linhagens do estado absolutista**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 BURNS, E. M. LERNER, R.E. e MEACHAM, S. **História da Civilização Ocidental**. V. 1. Porto Alegre: Globo, 2003.
 FONSECA, T. **O livro didático em sala de aula**: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE SOCIOLOGIA (80h/a)

Ementa - Ciências Sociais no Ensino médio. Orientações curriculares para o ensino médio. Mediações pedagógicas: planejamento, técnicas de ensino e aprendizagem no ensino de sociologia. O livro didático no ensino de sociologia. A sociologia, recursos didáticos e as novas tecnologias de informação e comunicação

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio, na área de ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília, 2006.
 BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm
 BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf
 CARVALHO, L.M.G. **Sociologia e ensino e debate**. Ijuí: UNIJUI, 2004.
 HANDFAS, A.; OLIVEIRA, L. F. (org). **A sociologia vai à escola**: história, ensino e docência. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2009.
 MORAES, A. C. (coord.). **Sociologia**: ensino médio - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. (Coleção Explorando o Ensino; v. 15)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (40 h/a)

Ementa:

Fundamentos de Filosofia da Educação. A Filosofia e sua implicação no processo de formação do ser humano. Problemas atuais da Filosofia da Educação Brasileira. Análise filosófica do cotidiano pedagógico brasileiro. Problemas, impasses e perspectivas de uma Filosofia de Educação Brasileira para o século XXI.

Bibliografia Básica

DALBOSCO, C. A.; CASAGRANDE, A. E. e MUHL, E. H. (org). **Filosofia e pedagogia**: aspectos históricos e temáticos. São Paulo: Autores Associados, 2008.

GHIRALDELLI JR, P. (Org). **O que é Filosofia da Educação?** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

_____. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA I (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórica: Abordagem geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva. **PCC:** Elaboração e aplicação de projeto de trabalho sobre sociabilização, com crianças e jovens com necessidades educativas especiais em escolas da Rede Oficial de Ensino, ONGs ou Instituições Comunitárias.

Bibliografia Básica

GIROTO C. R., POKER R. B., OMETE S. (org.) **As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

SANTOS, E. S. et.al. **Educação inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFAB, 2009.

SKLIAR, C. (org.) **Educação e exclusão**: abordagens sócio antropológicas em educação especial. 7.ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 149/2016 / Indicação**

CEE nº 155/2016. Estabelece normas para a educação especial no sistema estadual de ensino. 2016. Disponível em:

http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=72755&acao=entrar

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 59/2006 / Indicação**

CEE nº 60/2006. Estabelece condições especiais de atividades escolares de aprendizagem e avaliação, para discentes cujo estado de saúde as

recomende. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73146&acao=entrar

AValiação EDUCACIONAL I (40 h/a)

Ementa Processo de Avaliação Educacional: fundamentos, características, objetivos, finalidades. Os diferentes tipos de avaliação (interna e externa) e sua função pedagógica para o planejamento e a tomada de decisões.

Bibliografia Básica

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio**: uma perspectiva construtivista. 44.ed. Educação & Realidade, 2014.

_____. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

LUCK, H. **Perspectivas da Avaliação Institucional da Escola**. Petrópolis: Vozes, 2012. (série 2012 cadernos de gestão).

LUCKESI, C. C. **Avaliação educacional escolar**: para além do autoritarismo. **Revista de Educação AEC**, v. 15, n. 60, p. 23-37, 1986.

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 155/2017 / Indicação**

CEE nº 161/2017. Dispõe sobre avaliação de alunos da Educação Básica, nos níveis fundamental e médio, no Sistema Estadual de Ensino de São Paulo

e dá providências correlatas. 2017. Disponível em: http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=73278&acao=entrar

HISTÓRIA GERAL II (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Aspectos gerais do desenvolvimento das sociedades Ocidentais, nos períodos Moderno e Contemporâneo, salientando as relações de produção e as decorrentes organizações sócio-políticas que vivenciaram em suas trajetórias históricas. **PCC:** Análise de temas de História Moderna e Contemporânea e a forma como são apresentados e tratados nos materiais didáticos do Ensino Fundamental II, em escolas públicas e privadas.

Bibliografia Básica

BURNS, E. M. et alli. **História da Civilização Ocidental**, Vol. 2, 39. ed. São Paulo: Globo, 1999.

FALCON, F.; RODRIGUES, A. E. **A formação do mundo moderno**: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

FONSECA, T. **O livro didático em sala de aula**: possibilidades para a prática de ensino de história. História & Ensino de História. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HOBSBAWM, E. J. **A era das revoluções**: 1789-1848. 33. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **A era do capital**: 1848-1875. 21. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **A era dos impérios**: 1848-1914. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **A era dos extremos**: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Livros didáticos de História

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – MEDIEVAL (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Introdução aos principais temas e autores medievais. Abordagem de problemas e conceitos filosóficos significativos da Idade Média tanto no âmbito da filosofia teórica como prática. As raízes do pensamento medieval: o legado grego-romano, o legado judaico-cristã. O estudo de autores da Patrística e da Escolástica. A relação entre filosofia e história na época medieval. **PCC:** Preparação e apresentação de aula sobre a Patrística ou a Escolástica, com utilização de meios audiovisuais.

Bibliografia Básica

GILSON, E. **A Filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins fontes, 1995.

_____. **O espírito da filosofia medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SARANYANA, J.-I. **História da filosofia medieval**: das origens patrísticas à escolástica barroca. São Paulo: Instituto Brasileiro de Filosofia e Ciência "Raimundo Lúlio", 2006.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA II (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Práticas pedagógicas na Educação Especial; Deficiências: sensoriais, físicas e cognitivas; Sistemas de apoio especializado; O desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais especiais. Noções de Braille. **PCC:** Elaboração de projeto para utilização de Braille no contexto escolar.

Bibliografia Básica

COSTA, V. B. **Inclusão Escolar do Deficiente Visual no Ensino Regular**. São Paulo: Paco, 2012.

MACHADO, R.C, MERINO, E.A.D. **Descomplicando a Escrita Braille**: considerações a respeito da deficiência visual. Paraná: Juruá, 2009.

MELETTI, S. M. F., KASSAR, M. C. M. (org.) **Escolarização de alunos com deficiências**: desafios e possibilidades. São Paulo: Mercado de Letras, 2013.

AValiação EDUCACIONAL II (40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Análise e reflexão sobre os índices educacionais, como SARESP e SAEB e possíveis ações escolares frente aos resultados obtidos. Trabalho com as habilidades e competências estruturante das disciplinas específicas, como forma de planejamento das sequências didáticas trabalhadas em sala de aula. **PCC:** Elaboração de projeto de ação frente aos resultados do SARESP.

Bibliografia Básica

BONAMINO, A. C. de. **Tempos de avaliação educacional**: o SAEB, seus agentes, referências e tendências. RJ: Quartet, 2002.

BONAMINO, A.; BESSA, N.; FRANCO, C. **Avaliação da Educação Básica**. São Paulo: Loyola, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. Brasília, 1999.
 DIAS SOBRINHO, J.; BALZAN, N. C. (Org). **Avaliação institucional: teoria e experiências**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
 GATTI, B. A. **Avaliação e qualidade da educação**. Cadernos ANPAE v.1, n.4, p.53-62, 2007.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria de Educação. **Relatório Pedagógico SARESP 2014: Língua Portuguesa**. Fundação Vunesp. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE. São Paulo, 2015.
 SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Matrizes de Referência para Avaliação: Documento Básico – SARESP**. São Paulo: SEE, 2009.
 SOARES, J.F. **Índice de desenvolvimento da Educação de São Paulo – Idesp: bases metodológicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, Fundação Seade, v. 23, n. 1, p. 29-41, jan./jun. 2009. Disponível em: Acesso em: 05/10/2017.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA NA AMÉRICA LATINA (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Apresentação e estudo das principais questões, escolas e/ou autores do pensamento latino-americano, visando compreender a constituição da filosofia na América Latina. **PCC:** Elaboração de plano de aula sobre Filosofia latino americana, para apresentação e discussão em classe.

Bibliografia Básica

CESAR, C. M. **Filosofia na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1988.
 DUSSEL, E. D. **Ética da libertação na idade da globalização e da exclusão**. Petrópolis: Vozes, 2000.
 ZEA, L. **Discurso desde a marginalização e barbárie**. A Filosofia latino-americana como Filosofia pura e simplesmente. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

TEORIA DO CONHECIMENTO (80h/a)

Ementa - Introdução ao problema do conhecimento. O problema da possibilidade do conhecimento e os ceticismos: relativismo e subjetivismo. Tipos de conhecimento. Epistemologia e Ontologia: o problema da natureza do objeto. Análise da correlação entre sujeito cognoscente e o objeto cognoscível. A problemática da origem, da essência, da diversidade e do critério de verdade do conhecimento.

Bibliografia Básica

DESCARTES, R. **O Discurso do Método**. São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores)
 HESSEN, J. **Teoria do conhecimento**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 HUME, D. **Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral**. São Paulo: Unesp, 2003.
 LOCKE, J. **Ensaio sobre o Entendimento Humano**. São Paulo: Martins, 2012.

FILOSOFIA DA HISTÓRIA (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Análise das questões da filosofia da história no contexto de uma filosofia não-sistemática; o problema do historicismo; síntese e imanência; a noção de ruptura histórica, de fim da história; a noção de progresso, herança da ilustração; o problema da diacronia dos processos históricos: linear, sinuoso, descontinuo ou escalonado; filosofia da história, escatologia, providencialismo e secularização; natureza, história e cultura. **PCC:** Elaboração de apresentação audiovisual sobre Filosofia da História, para trabalho com turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

CARR, E. **Que é a História**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
 DILTHEY, W. **História da filosofia**. São Paulo: Hemus, 2004.
 MARX, K. & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
 PECORARO, R. **Filosofia da História**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008 (Col. Passo a Passo)
 TODOROV, I. **O espírito das luzes**. São Paulo: Barcarola, 2006.
 VAZ, H. C. de L. **Ontologia e história**. São Paulo: Loyola, 2001.
 VOLVELLE, M. **Ideologias e Mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

HISTÓRIA DO BRASIL I (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: A chegada dos portugueses ao Brasil. A sociedade açucareira. Escravidão e outras formas de trabalho. Sociedade mineradora, economia, cultura. Crise do antigo sistema colonial. A Independência do Brasil. O Império Brasileiro: política, economia e sociedade. **PCC:** Seleção de conteúdos História do Brasil Colônia e Brasil Império para elaboração de plano de aula para uma série do Ensino Fundamental II, para aplicação em classe.

Bibliografia Básica

COSTA, E. V. da. **Da monarquia a república: momentos decisivos**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 MOREIRA, C. R. B. S.; VASCONCELOS, J. A. **Metodologia do ensino de história e geografia: didática e avaliação da aprendizagem no ensino de história**. Curitiba: Ibpex, 2007.
 NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808)**. São Paulo, Hucitec, 2001.
 PRADO Jr, C. **História Econômica do Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
 SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor**. 5ª e 6ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – MODERNA I (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: O Renascimento: aspectos filosóficos (Maquiavel), científicos (Bacon) e religiosos (Montaigne). O Racionalismo: Descartes, Spinoza, Leibniz. Influências desse momento histórico-filosófico na época contemporânea. O Iluminismo e sua influência na formação histórica do Estado, da Religião, da Ciência e da Arte. O Empirismo inglês. **PCC:** Seleção de fragmentos de textos dos filósofos estudados, para elaboração de atividades a serem aplicadas em turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 2000. Vol. VI a VIII
 MORA, J. F. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1998. Vol. II.
 REZENDE, A. (org.). **Curso de Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

PRINCÍPIOS DE ÉTICA NA EDUCAÇÃO (40 h/a)

Ementa Ética e construção da cidadania. A educação e o compromisso com a vivência dos princípios éticos e cidadãos. A pedagogia ética e a construção da escola cidadã. Impacto e importância do relacionamento ético como avanço no processo ensino-aprendizagem. A atitude ética frente à diversidade étnica, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional nas relações com a democracia e com a educação. O papel do professor diante das questões éticas. Ética e poder.

Bibliografia Básica

AQUINO, J. G. **Do cotidiano escolar**. Ensaio sobre ética e seus avessos. São Paulo: Summus, 2000.
 PINSKY, J. **Cidadania e Educação**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011.
 VÁZQUEZ, A. S. **Ética**. 24. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA – LIBRAS (40 h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Políticas Públicas de Inclusão Social e Escolar da Pessoa Surda. A Educação de Surdos no Brasil em perspectiva histórica, política e social. Identidade e Cultura Surda. Abordagem sócio antropológica da surdez: bilinguismo e multiculturalismo. Educação Bilíngue para Surdos. Aspectos gramaticais e parâmetros da LIBRAS.

PCC: Elaboração de projeto para aplicação da Libras no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: MEC, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BOTELHO, P. **Linguagem e Letramento na Educação dos Surdos:** Ideologia e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009.

MACHADO, P. C. **A política educacional de integração/inclusão:** um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

RODRIGUES, C. S. VALENTE, F. **Aspectos Linguísticos da Libras.** Curitiba: IESDE, 2011.

GESTÃO ESCOLAR (40 h/a)

Ementa / Estudo crítico do Sistema Educacional Brasileiro nas dimensões histórico-social, técnico-legal e pedagógico. Legislação que rege o funcionamento da educação básica e a atuação docente. Estrutura organizacional e o funcionamento da educação escolar brasileira e sua aplicabilidade nos diferentes níveis de ensino. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas implicações no contexto escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9394/96. Brasília: MEC, 1996.

DOURADO, L. F., PARO, V. H., **Políticas Públicas & Educação Básica.** São Paulo: Xamã, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática.** Goiânia: Alternativa, 2004.

LUCK, H. **A Escola participativa:** o trabalho do gestor escolar. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P.; FONSECA, M. (orgs.). **As Dimensões do Projeto Político-Pedagógico:** novos desafios para a escola. Campinas, SP: Papirus, 2010 – (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

WERLE, F. O. C. **Conselhos Escolares:** implicações na gestão da Escola Básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA I (80 h/a)

Ementa: O currículo de Filosofia para o Ensino Médio. A Filosofia no ensino médio: justificativas para o seu ensino. O papel formativo da Filosofia no processo educativo. A importância ensino de Filosofia na sociedade contemporânea. Análise e exame de práticas tradicionais e alternativas sobre o ensino de Filosofia para nível médio.

Bibliografia Básica

BEAUCHAMP, J.; PAGEL, S. D.; NASCIMENTO, A. R. do (Orgs). **Indagações sobre Currículo:** Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular:** Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

LORIERI, M. A.; RIOS, T. A. **Filosofia na escola:** o prazer da reflexão. São Paulo: Moderna, 2008.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo:** Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

HISTÓRIA DO BRASIL II (80 h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: A construção do Estado Republicano. A Primeira República: economia, sociedade, política e cultura. A crise da política do café-com-leite e o golpe de 1930. A Era Vargas. O fim do Estado Novo e a redemocratização do país. O golpe de 1964 e a ditadura militar. A abertura política da década de 1980. De Collor a Lula: panorama da democracia brasileira. **PCC:** Seleção de conteúdos sobre Brasil República para elaboração de plano de aula para uma série do Ensino Fundamental II, para aplicação em classe.

Bibliografia Básica

BITTENCOURT, C. M. F. **O saber histórico na sala de aula.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

PRADO Jr, C. **História Econômica do Brasil.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

SÃO PAULO. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Ciências Humanas e suas Tecnologias: História – Caderno do Professor.** 7ª e 8ª séries. Ensino Fundamental. São Paulo: SEE/FDE, 2009.

SKIDMORE, T. E. **Brasil de Getúlio a Castelo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____. **Brasil de Castelo a Tancredo.** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – MODERNA II (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Investigação sobre os limites do conhecimento em I. Kant. Explicitação do princípio fundamental da moralidade: formulações e aplicações (Kant). Apresentação do sistema dialético hegeliano: a lógica, a filosofia da natureza e a filosofia do espírito. Desenvolvimento da crítica hegeliana ao formalismo da moral de Kant. **PCC:** Elaboração de aula sobre o pensamento de Kant, para ser aplicada em turmas do Ensino Médio. Apresentação da aula em classe.

Bibliografia Básica

KANT, I. **Crítica da Razão Pura.** São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores)

HEGEL, G. F. W. **Introdução à História da Filosofia.** 4.ed. Coimbra: Armêdio Amado-Editor, Sucessor, 1980.

HUME, D. **Tratado da Natureza Humana.** São Paulo: Abril Cultural, 1985. (Coleção Os Pensadores)

HISTÓRIA DA FILOSOFIA NO BRASIL (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Os fenômenos filosóficos que caracterizam os diversos períodos do processo de desenvolvimento histórico do Brasil estudados a partir da consideração das influências exercidas pelas diversas correntes de pensamento dominantes, que marcaram o contexto social, político, econômico e cultural de cada momento histórico. Panorama histórico da filosofia no Brasil: ecletismo, liberalismo, kantismo, positivismo, marxismo e correntes contemporâneas. **PCC:** Análise e discussão sobre a apresentação dos tópicos de Filosofia do Brasil nos livros didáticos.

Bibliografia Básica

CERQUEIRA, L. A. **Filosofia brasileira – Ontogênese da consciência de si.** Petrópolis: Vozes, 2002.

JAIME, J. **História da Filosofia no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, Volumes 1 e 2 (1997), Volume 4 (2002).

SEVERINO, A. J. **A filosofia contemporânea no Brasil:** conhecimento, política e educação. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

Livros didáticos de Filosofia.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA II (80 h/a)

Ementa - A educação filosófica: questões, funções, limites e possibilidades. Visão crítica das concepções e correntes teórico-metodológicas vigentes, relacionadas à educação e ao ensino de filosofia. A educação compreendida na perspectiva filosófica.

Bibliografia Básica

ALVES, D. J. **A filosofia no Ensino Médio:** ambiguidades e contradições. Campinas: Autores Associados, 2002.

CERLETTI, A. **O ensino de Filosofia como problema filosófico.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

GHEDIN, E. **Ensino de Filosofia no Ensino Médio.** São Paulo: Cortez, 2008.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – I 80h/a

Ementa

O currículo de História para o Ensino Fundamental II. Os desafios do professor de História. O papel social do professor de História. Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. O que ensinar em História: conceitos, habilidades e competências. Subsídios para a aquisição de conceitos de tempo, espaço: semelhanças e diferenças e permanências e mudanças.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História: Experiência, reflexões e aprendizados**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

HORN, G. B.; GERMINARI, G. D. O Ensino de História e seu Currículo. 2. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2009.

PENTEADO, H. D. **Metodologia do ensino de História e Geografia**. São Paulo: Cortez, 1994.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.**

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em:

http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇA – 80h/a**Ementa**

A prática filosófica com crianças e o papel do professor na sua iniciação filosófica. A relação entre a Filosofia e as outras disciplinas escolares. Fundamentos teóricos e metodológicos da filosofia para crianças.

Bibliografia Básica

ARIES, P. **A história social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

KOHAN, W. & LEAL, B. **Filosofia para Crianças em debate**. Coleção Filosofia e Crianças, Vol.V., Petrópolis: Vozes, 1999.

LIPMAN, M. **A Filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 2003.

BIOÉTICA (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Origem e evolução da Bioética. Modelos explicativos da Bioética. Reflexão sobre as questões éticas implícitas ou explícitas na temática ambiental. Ética em pesquisa com humanos e animais. Estabelecimento de interfaces interdisciplinarmente significativas entre a filosofia e as ciências socioambientais. **PCC:** Elaboração de projeto sobre Bioética a ser desenvolvido com turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BERNARD, J. **A bioética**. São Paulo: Ática, 1998.

PESSINI, L. e BARCHIFONTAINE, C. de P. **Problemas atuais de Bioética**. São Paulo: Loyola, 2002.

RAMOS, D.L. de P. **Fundamentos da Bioética: Bioética e Ética Profissional**. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2007.

VIEIRA, TR. **Bioética nas Profissões**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FILOSOFIA DA ARTE – ESTÉTICA (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Sentido do termo estético. Introdução à questão da Estética como disciplina filosófica em sua especificidade e significado no contexto do pensamento filosófico ocidental. Reflexão sobre as diferentes abordagens de questões estéticas ao longo da história da filosofia. As concepções estéticas clássicas. A autonomia da estética na modernidade. As relações entre arte e sociedade. Arte e cultura na pós-modernidade. Função e o significado da arte no contexto da sociedade contemporânea. **PCC:** Elaboração de projeto sobre releitura de obras de arte, para aplicação em turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES, **Poética**. São Paulo: Abril Cultural, 1979 [Coleção "Os Pensadores"].

BARROS, F. R. de M. **Estética Filosófica para o Ensino Médio**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

BAUMGARTEN, A. G. **Estética: a lógica da arte e do poema**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2003.

NUNES, B. **Introdução à Filosofia da Arte**. São Paulo: Ática, 2008.

OSBORNE, H. **Estética e teoria da arte**. São Paulo: Cultrix, 1974.

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – CONTEMPORÂNEA I (80h/a: 60 h/a – Teórico 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Raízes históricas e traços característicos da filosofia contemporânea. A Escola Hegeliana. A Filosofia crítica de Nietzsche. O materialismo dialético. O positivismo. **PCC:** Elaboração de quadro explicativo destacando as diferenças entre o materialismo dialético e o positivismo. Apresentação em classe.

Bibliografia Básica:

ABBAGNANO, N. **História da Filosofia**. Lisboa: Presença, 2000. Vol. VI a VIII.

COMTE, A. **Curso de Filosofia Positiva**. São Paulo: Nova Cultural. 1988 (Os Pensadores).

MARX, Karl & ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 4 ed. São Paulo: Hucitec, 1984.

NIETZSCHE. **Assim falou Zaratustra**. 3 ed.. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Os Pensadores)

REALE, G. & ANTISERI, D. **História da Filosofia**. São Paulo: Paulus, 1998. Vol. III.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA III – 80 h/a

Ementa: O aprendizado filosófico articulado como compreensão transdisciplinar. A atitude epistemológica e a ética do professor de filosofia: investigador do fenômeno humano e mediador crítico. A educação compreendida na perspectiva filosófica. A construção de um fazer-aprender filosofia: o projeto e o processo pedagógicos.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **PCN+, Ensino Médio, Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

KOHAN, W. O. (org.). **Ensino de filosofia**. Perspectivas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____. LEAL, B./ RIBEIRO, Á. **Filosofia na escola pública**. Vol. V. Petrópolis: Vozes, 2000.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II – II 80h/a

Ementa Perspectivas atuais para o ensino da História. Correntes e tendências pedagógicas da História. Articulação teórico prática dos principais métodos, técnicas e recursos usados em História.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Lei nº 13.415**, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei

nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/lei/113415.htm
BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo; Cortez, 2008.

_____. (org). **O saber histórico na sala de aula**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CORSETTI, B. (org.) **Ensino de História**: formação de professores e cotidiano escolar. Porto Alegre: EST, 2002.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Currículo do Estado de São Paulo**: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação/São Paulo: SEE, 2010.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado de São Paulo/Conselho Estadual de Educação. **Deliberação CEE nº 169/2019**. Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências. 2019. Disponível em:

http://www.ceesp.sp.gov.br/ceesp/cons_simples_listar.php?id_atos=74095&acao=entrar

HISTÓRIA DA FILOSOFIA – CONTEMPORÂNEA II (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa / Teórico: Análise das principais abordagens e conceitos do pensamento filosófico contemporâneo: Fenomenologia, Existencialismo e Escola de Frankfurt. O Movimento Pós-Moderno: Filosofia Analítica, Círculo de Viena e filosofia francesa contemporânea. **PCC**: Seleção de uma das escolas do pensamento filosófico contemporâneo, estudadas nesse módulo, para elaboração de plano de aula sobre o tema, para alunos do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

HABERMAS, J. **Discurso Filosófico da Modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HORKHEIMER, M. **Eclipse da Razão**. São Paulo: Centauro, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SARTRE, J. P. **O Ser e o Nada**. 7. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1999.

FILOSOFIA DA CIÊNCIA – EPISTEMOLOGIA (80h/a: 60 h/a – Teórico 20 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Introdução à teoria geral da ciência. Abordagem epistemológica da Ciência. Reflexão e discussão sobre o contexto da descoberta e o contexto da justificção. Análise dos problemas relacionados à observação, indução, confirmação, explicação e progresso. **PCC**: Elaboração de resenha sobre o livro “O que é ciências, afinal?”. Adequação dos principais conceitos discutidos nesse livro para turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

BACHELARD, G., **Epistemologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

FEYRABEND, P. **Contra O Método**. São Paulo: Unesp, 2016.

KUHN, T.S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

OUREZ, G. **A Construção das Ciências**: Introdução à Filosofia e à Ética das Ciências. São Paulo: Ed. UNESP, 1995.

POPPER, K. **Lógica da pesquisa científica**. São Paulo: EDUSP, 1985.

FILOSOFIA GERAL: PROBLEMAS METAFÍSICOS (40h/a: 30 h/a – Teórico 10 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Investigação dos aspectos mais gerais da realidade: existência, espaço, tempo, causalidade, universais, identidade, modalidade, realismo e antirrealismo. A ontologia: dualismo platônico, a ontologia clássica aristotélica (substância e atributos); A psicologia: o ser humano numa perspectiva metafísica: dualismo corpo e alma. A teodicéia: as provas medievais da existência de Deus. **PCC**: Seleção de conteúdos de metafísica, pertinentes a alunos do Ensino Médio. Elaboração de atividades alternativas que possibilitem a compreensão desses conceitos.

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. **Metafísica** (3 Volumes). Belo Horizonte: Loyola, 2002.

INGANO, M. A. **Sobre a metafísica de Aristóteles**: textos selecionados. São Paulo: Odysseus, 2009.

STRAWSON, PETER F. **Análise e Metafísica**. Uma Introdução A Filosofia. São Paulo: Discurso, 2002.

METODOLOGIA DA PESQUISA I (40 h/a)

Ementa Conceituação, delimitação e significação do Conhecimento Científico. Aspectos fundamentais da investigação científica. Tipos e métodos de pesquisa. Normalização de trabalhos científicos e acadêmicos. Técnicas de resumo, resenha e fichamento.

Bibliografia Básica

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CONTEÚDO, METODOLOGIA E PRÁTICA DE ENSINO DE FILOSOFIA IV (80 h/a)

Ementa Contextualização de processos de ensino e aprendizagem através da elaboração, aplicação e avaliação de projetos educativos interdisciplinares.

Bibliografia Básica

BUENO, D. **Aprendizagem baseada em projetos**: guia para professores de ensino fundamental e médio. Porto Alegre: Artmed, 2008.

CHAUÍ, M. O que é ser educador hoje? Da arte à ciência: a morte do educador. In: BRANDÃO, C. et al. **O educador hoje**. 10.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

CONSALTER, M. A. S. **Elaboração de projetos**: da introdução à conclusão. Curitiba: IBPEX, 2009.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **Enfoque globalizador e pensamento complexo**: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre: Artmed, 2002

METODOLOGIA DE PESQUISA II (40 h/a)

Ementa Sistematização e análise de projeto de pesquisa. Elaboração de projeto de pesquisa: o problema da pesquisa. As etapas de um projeto de pesquisa. A delimitação teórica e a delimitação empírica da pesquisa. Planejamento da Pesquisa. Etapas do projeto. Delimitação do problema. Operacionalização de conceitos. A revisão da literatura e o referencial teórico. Seleção de métodos de coleta de dados e técnicas de pesquisa. A comunicação científica: linguagem e normas técnicas; observância das normas da ABNT. Instrução de apresentação oral para a banca examinadora.

Bibliografia Básica

FERRAREZI JUNIOR, C. **Guia do trabalho científico**: do projeto à redação final: monografia, dissertação e tese. São Paulo: Contexto, 2011.

GONÇALVES, H. A. **Manual de Projetos de Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2007.

MEDEIROS, J. B.. **Redação Científica**: A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

LÓGICA (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Noções elementares de Lógica; o Organon de Aristóteles, dedução e indução; a proposição. O silogismo. Noções de lógica modal, analítica e dialética. **PCC**: Elaboração e aplicação em classe de atividades de lógica, para trabalho com alunos do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

COPI, I. M. **Introdução à lógica**. 2 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978.

HAACK, S. **Filosofia das lógicas**. São Paulo: Unesp, 2002.

MORTARI, C. A. **Introdução à lógica**. São Paulo: Unesp/Imprensa Oficial do Estado, 2001.

PINTO, P. R. M. **Introdução à lógica simbólica**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

FILOSOFIA DA MENTE (40h/a: 30 h/a – Teórico / 10 h/a – PCC)

Ementa Teórico: História da Filosofia da Mente: dualismo cartesiano; ocasionalismo; monadologia e inconsciente; associacionismo. Posições contemporâneas: Interacionismo dualista; behaviorismo ontológico; teoria da identidade; funcionalismo computacionalista e causal; novo dualismo de propriedades. Problemas especiais da Filosofia da Mente: a causalção mental, conteúdo mental, reducionismo, intencionalidade, consciência e as teses da inteligência artificial. **PCC:** Seleção dos conteúdos dessa disciplina possíveis de serem trabalhados com alunos de Ensino Médio. Os grupos deveram justificar a seleção feita e apresentar alternativas para o trabalho com esses conteúdos.

Bibliografia Básica

COSTA, C. **Filosofia da Mente**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

CHURCHLAND, P. M. **Matéria e Consciência: uma introdução contemporânea à Filosofia da Mente**. São Paulo: UNESP, 2004.

MASLIN, K. T. **Introdução à Filosofia da Mente**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILOSOFIA DA POLÍTICA (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Teorias do Estado Moderno e Contemporâneo. O problema do poder e sua legitimação constitucional. Teorias do contrato social. Poder político e sociedade civil. Teorias políticas no Brasil. **PCC:** Desenvolvimento de pesquisa sobre questões políticas do Brasil Contemporâneo, sob a ótica da Filosofia. Adaptação dos resultados da pesquisa para uma aula de Filosofia no Ensino Médio.

Bibliografia Básica

ARENDT, H. **As origens do totalitarismo**. 2.ed. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

BOBBIO N. **Dicionário de Política**. vol. 2. Brasília: Editora da UnB, 2000.

CHÂTELET, F.; DUHAMEL, O. e PISIER-KOUCHNER, E. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

DELACAMPAGNE, C. **A filosofia política hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

LEBRUN, G. **O que é Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARX, Karl & ENGELS, F. **O Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Cia das Letras, 2012.

_____. **O capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

FILOSOFIA DA LINGUAGEM (80h/a: 60 h/a – Teórico / 20 h/a – PCC)

Ementa Teórico: Estudo da atividade cognoscitiva da linguagem sob o enfoque filosófico-reflexivo: a natureza da linguagem; linguagem e pensamento; a concepção analítica da linguagem e conhecimento. A semiótica: o estudo dos signos. Introdução aos problemas fundamentais da filosofia da linguagem. Estabelecimento de relações entre linguagem e representação, linguagem e ação, e linguagem e comunicação. Apresentação das diversas funções da linguagem. Análise das relações entre linguagem, pensamento e realidade. Na hermenêutica, estudo dos modelos de interpretação em sua evolução histórica. Explicitação das estruturas fundamentais da compreensão. Estabelecimento de relações entre compreensão e linguagem, compreensão e verdade e compreensão e história.

PCC: Seleção de textos e elaboração de atividade de interpretação para aplicação em turmas do Ensino Médio.

Bibliografia Básica

AUSTIN, J. L. **Sentido e percepção**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

ECO, U. **Semiótica e filosofia da linguagem**. São Paulo: Ática, 1991.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguística - pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Loyola, 1996.

PENCO, C. **Introdução à filosofia da linguagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.